

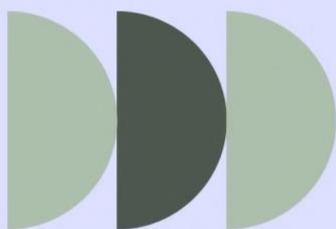
2023

AVALIAÇÃO

EXTERNA

PLANO MUNICIPAL
PARA A IGUALDADE
E NÃO DISCRIMINAÇÃO
FORNOS DE ALGODRES

CAIXA DE MITOS



MUNICÍPIO DE FORNOS DE ALGODRES

Cofinanciado por:



**FORNOS DE
ALGODRES**
MUNICÍPIO



UNIÃO EUROPEIA
Fundo Social Europeu

Avaliação Externa

Plano Municipal para a Igualdade e Não Discriminação 2022-2026

Município de FORNOS DE ALGODRES

AUTORIA | Carlos Valentim Ribeiro

Caixa de Mitos – Agência para a Inovação Social

2023

Cofinanciado por:



**FORNOS DE
ALGODRES**
MUNICÍPIO



CIG
COMISSÃO PARA A CIDADANIA
E A IGUALDADE DE GÉNERO
Presidência do Conselho de Ministros



PO ISE
PROGRAMA OPERACIONAL
INCLUSÃO SOCIAL
E EMPREGO



**PORTUGAL
2020**



UNIÃO EUROPEIA
Fundo Social Europeu

Conteúdos

I. Apresentação

- 1 | Sumário executivo**
- 2 | Os pressupostos da avaliação externa**
- 3 | Os objetivos da avaliação externa**
- 4 | Metodologia**
- 5 | Os elementos objeto de análise**
- 6 | Cronologia**

II. Análise

- 1 | Análise de conformidade**
- 2 | Análise documental**
- 3 | Análise da execução**

III. Autoavaliação – avaliação de impacto

- 1 | Autoavaliação e avaliação por ação**
- 2 | Autoavaliação da coordenação**
- 3 | Produtos e storytelling**
- 4 | Auscultação dos protagonistas**
- 4 | A ação transformadora**

IV. Recomendações

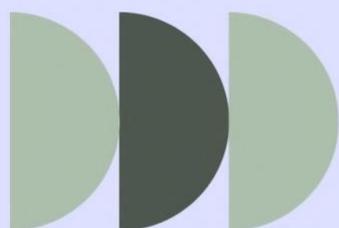
- 1 | Carta de Recomendações**

2023

AValiaÇÃO EXTERNA

PLANO MUNICIPAL
PARA A IGUALDADE
E NÃO DISCRIMINAÇÃO
FORNOS DE ALGODRES

CAIXA DE MITOS



MUNICÍPIO DE FORNOS DE ALGODRES



APRESENTAÇÃO

I. APRESENTAÇÃO

1. SUMÁRIO EXECUTIVO

1 – O Plano Municipal para a Igualdade e a Não Discriminação de Fornos de Algodres surge à luz dos diversos critérios de análise como um quadro de atuação no essencial positivo. Dos elementos documentais, operacionais e opinativos presentes pode-se deduzir que estão reunidas as condições para o Plano alavanque uma melhor e maior dinâmica em favor da Igualdade e a Não Discriminação no concelho.

2 – O processo do PMIND está a decorrer em conformidade com todas as condicionantes que foram pré-definidas no plano contratual e ainda nos diversos domínios técnicos e políticos que a atuação em favor da IND exige.

3 – O que surge à evidência é que temas que até agora eram secundarizados e remetidos para a chamada área “social” adquiriram um novo estatuto no debate público e essa é uma primeira grande evidência dos aspetos positivos que o PMIND está a alcançar. Não obstante a relativização que se impõe nesta apreciação em termos de impacto geral nas populações do concelho.

4 – Para reforçar o sentido positivo de atuação impõem-se três tarefas na ação futura que remetem para as formas de liderança, para a dimensão territorial e para a integração das políticas:

- Liderança: importa que o sistema de governança seja instalado de forma coerente e que a polarização no Município das responsabilidades e das atividades seja reajustado. Importa dar passos para um funcionamento em rede não-hierárquica e reconstruir progressivamente as modalidades

colaborativas das Redes Sociais, entretanto muito enfraquecidas.

- A cobertura territorial das 12 freguesias do concelho por um lado e a articulação com os territórios vizinhos da CIMBSE são fundamentais para uma relação coerente com a ideia-força da Igualdade. Os mecanismos de articulação e de promoção da iniciativa com as Juntas de Freguesia devem ser negociados e explicitados com as 12 instituições locais.
- Verifica-se que algumas atividades do Plano são organizadas e até realizadas com sucesso. Mas não fica claro quais são os elementos dessas ações que estabelecem pontes com as estratégias e políticas para a Igualdade e a Não Discriminação. Esta integração das políticas de desenvolvimento local e de promoção da Igualdade e a Não Discriminação precisa de ser aprofundada.

5 - A quantidade de ações executadas revela que o Plano se encontra numa fase de lançamento, mas com realizações que são de impacto relevante como é o caso da Conferência sobre Mulheres Empreendedoras. No entanto o ritmo de execução deve ser objeto de reflexão e de autoavaliação na EIVL. Tudo indica que o Planeamento das Ações deveria incorporar o conceito e o sentido operacional das prioridades. Definir as ações prioritárias e descentralizar as responsabilidades de coordenação parece ser um caminho necessário.

6 - Num plano mais substantivo importa que os dinamizadores de ações assumam a necessidade e a importância de sistematizar as experiências vividas. Essa sistematização torna-se essencial para alimentar o “pensamento crítico” no coletivo de dinamizadores, elemento crucial na abordagem de temas fraturantes como são muitos os que estão presentes nas dinâmicas do PMIND. A abordagem “politicamente correta” de muitas destas matérias pode transformar o PMIND num elemento normalizador em vez de promotor de mudança social.

7 – O Diagnóstico Municipal para a Igualdade, o Plano para a Igualdade e a Não Discriminação e o Relatório de Execução constituem 3 documentos fundamentais do processo. A sua existência e a sua elaboração partilhada em áreas temáticas diversas confirmam o empenho das instituições nesta dinâmica que em muitos casos é experimental. Já por si estas bases constituem um capital que importa valorizar.

8- No essencial o Plano posiciona-se numa estratégia de desenvolvimento, assumindo uma relação prática entre combate às

desigualdades e às discriminações com as tarefas de desenvolvimento local. Este sentido de atuação surge mais evidente na vertente externa na qual os temas organizadores das ações e iniciativas são estruturalmente aqueles que organizam o território como um espaço vivo e dinâmico.

9 – A recomendação mais significativa que é apontada radica na necessidade de combinar de forma mais adequada as iniciativas de sensibilização e de formação com as ações práticas individualizadas e de grupo. Em muitos casos trata-se de assegurar uma continuidade de ações do primeiro tipo com ações concretas que transformem a sensibilização em mudança e em teste prático das capacidades para enfrentar as tensões sociais inevitáveis. Às tantas assegurar que as iniciativas que são levadas a efeito estão orientadas para a autonomia e a reprodução de efeitos transformadores nos contextos de aplicação dos participantes nas ações. Na prática importa deixar de considerar os “participantes” nas ações como meros participantes e passar a considerá-los como “atuantes”, ou seja, influenciadores da sua própria condição.

2. OS PRESSUPOSTOS DA AVALIAÇÃO EXTERNA

1 – PRINCÍPIO GERAL

Uma avaliação externa intercalar pretende ser um processo no qual, em simultâneo:

- Apoie o desenvolvimento
- Intermedeie eventuais reajustamentos e reformulações de orientações e/ou práticas
- Verifique o bom andamento de compromissos e de responsabilidades assumidas por partes nela interessadas.

Assim o pressuposto de um olhar amplo, que vai para além da observação dos processos micro, constitui um elemento-chave para uma orientação para o desenvolvimento da avaliação externa.

O pressuposto da cooperação das entidades e pessoas ligadas ao projeto ou Plano num processo participado constitui, por sua vez, uma condicionante de toda a ação que é realizada para consumir a avaliação propriamente dita. Naturalmente esta cooperação só é possível se a estratégia avaliativa não for punitiva e se enquadrar em objetivos de desenvolvimento convergentes com os interesses dos protagonistas do processo, projeto ou Plano avaliado.

3. OBJETIVOS DA AVALIAÇÃO EXTERNA

A avaliação externa do Plano Municipal para a Igualdade e a Não-Discriminação do concelho de FORNOS DE ALGODRES foi realizada com quatro finalidades principais:

- Verificar a conformidade da atividade desenvolvida com a candidatura apresentada e com as orientações existentes para a sua elaboração no quadro das Estratégias e Políticas públicas para a Igualdade e a Não discriminação;
- Avaliar o processo e a execução do Plano tendo em conta a planificação e a programação definidas e a autoavaliação realizada;
- Aferir das dinâmicas de mudança que o processo de Plano poderá ter introduzido no território, nas instituições e nas pessoas;
- Adiantar recomendações para as fases seguintes de execução do Plano.

4. METODOLOGIA

A avaliação externa do PMIND de FORNOS DE ALGODRES foi desenvolvida tendo por base:

- 1 – O diálogo e a interação como os autores e dinamizadores do Plano;
- 2 – A aplicação de critérios estratégicos comuns aos processos de desenvolvimento
- 3 – A aplicação de ferramentas de avaliação criadas especificamente para este quadro
- 4 – A mobilização da autoavaliação de protagonistas do Plano
- 5 – A auscultação de protagonistas do Plano
- 6 – A sistematização das reflexões produzidas

As ferramentas criadas para este efeito foram mais especificamente:

- a) O Roteiro de processo
- b) O perfil da parceria
- c) Tipologia das ações a executar
- d) Os públicos-alvo das ações planeadas
- e) O nível de profundidade das ações executadas
- f) A matriz das áreas complementares ao Foco PMIND
- g) A matriz de autoavaliação
- h) A ficha de produto-solução

5. OS ELEMENTOS OBJETO DE ANÁLISE

Foram os seguintes os elementos que foram objeto de análises específicas que deram lugar ao Sumário Executivo, ao Relatório de Análise e às Recomendações:

NO CAMPO DA ANÁLISE

ANÁLISE DE CONFORMIDADE

- 1 – Fichas de caracterização
- 2 - Roteiro do processo

ANÁLISE DOCUMENTAL

- 3 - Diagnóstico Municipal da Igualdade
- 4 – Plano Municipal para a Igualdade e a Não-Discriminação

ANÁLISE DE EXECUÇÃO

- 5 – Relatório de Execução
- 6 - Análise de profundidade das atividades

NO CAMPO DA AUTOAVALIAÇÃO E AVALIAÇÃO DE IMPACTO

- 7 - Autoavaliação e avaliação por ação
- 8 - Autoavaliação da Coordenadora do Plano
- 9 - Produtos/soluções desenvolvidas e storytelling
- 9 - Auscultação dos protagonistas
- 10- Ação transformadora

6. CRONOGRAMA – FASEAMENTO

As tarefas levadas a efeito para a Avaliação Externa do PMIND foram concretizadas na base dos seguintes ciclos de trabalho colaborativo e avaliativo:

A – Auto-organização para o processo de avaliação

- Reunião presencial dos avaliadores externos com a EIVL
- Definição de objetivos e métodos de trabalho
- Identificação de elementos potencialmente participantes no Painel de

Auscultação.

B - Análise documental

Partilha pelos avaliadores externos de uma Estrutura-Base/Guião a ser seguido para realizar a análise documental

C - Organização das evidências

Trabalho realizado em partilha e cooperação que se traduzirá posteriormente em conteúdos do Relatório de Avaliação nomeadamente nos anexos de ilustração das atividades

D - Auscultação

Questionários enviados para os membros do Painel com telefonemas de apoio e acompanhamento

Entrevistas telefónicas e online

E - Reflexão e debate

Autoavaliação pela Coordenação do Plano

Avaliação pelos avaliadores externos

F - Elaboração das Recomendações

Carta de Recomendações visando a fase posterior de execução do Plano.

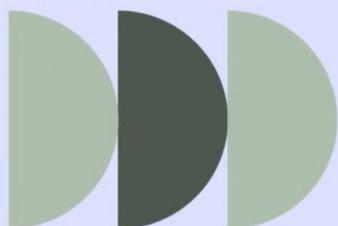
2023

AValiaÇÃO

EXTERNA

PLANO MUNICIPAL
PARA A IGUALDADE
E NÃO DISCRIMINAÇÃO
FORNOS DE ALGODRES

CAIXA DE MITOS



MUNICÍPIO DE FORNOS DE ALGODRES



II. ANÁLISE

1. ANÁLISE DE CONFORMIDADE

1 – PROCESSO DE ELABORAÇÃO DO PLANO

Fichas de caracterização - Roteiro do processo

Análise dos elementos centrais do processo de elaboração do Plano Municipal para a Igualdade e a Não Discriminação em termos de caracterização geral. Os dados da Equipa Técnica, das entidades participantes e dos recursos financeiros associados às atividades do Plano.

Informação sistematizada e sumária do percurso do projeto desde o seu início.

EQUIPA TÉCNICA

Verificação da existência de uma Equipa Dinamizadora que assegura o bom funcionamento do Plano.

EQUIPA DINAMIZADORA

Composição, organização de pertença dos membros e funções desempenhadas:

- Maria Luísa Dias Gomes, Vereadora da Câmara Municipal de Fornos de Algodres;
- Bruno Henrique Figueiredo Costa, Chefe de Gabinete da Câmara Municipal de Fornos de Algodres;
- Américo Oliveira Domingues, Chefe de Divisão de Administração Geral da Câmara Municipal de Fornos de Algodres;
- Paulo Manuel das Neves Santos, Chefe de Divisão Técnica Municipal;
- Célia Maria Candeias Ferreira, Técnica Superior da Câmara Municipal de Fornos de Algodres;
- Raquel da Conceição Sequeira Batista, Coordenadora da UCSP de Fornos de Algodres;
- Inês Beatriz Oliveira Pereira Cardoso Madeira, Eng^a Florestal da Câmara Municipal de Fornos de Algodres;
- Carlos Alexandre Morgado Gomes, Arquiteto da Câmara Municipal de Fornos de Algodres;
- Carla Maria Gaspar Paulo, Técnica dos Recursos Humanos da Câmara Municipal de Fornos de Algodres

ENTIDADES PARTICIPANTES

Verificação da existência de uma parceria e do envolvimento de entidades do território nas diversas atividades e fase do PMIND.

ENTIDADES PARTICIPANTES

- Associação de Promoção Social, Cultural, Desportiva, Recreativa de Fornos de Algodres;
- Associação de promoção Social, Recreativa, Desportiva, Humanitária de Maceira;
- Associação de Promoção Social, Recreativa e Desportiva de Vila Ruiva;
- ADFA – Associação Desportiva de Fornos de Algodres;
- Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Fornos de Algodres;
- Irmandade da Santa Casa da Misericórdia de Fornos de Algodres;
- Agrupamento de Escolas de Fornos de Algodres;
- Associação de Pais e Encarregados de Educação do Agrupamento de Escolas de Fornos de Algodres;
- Associação de Estudantes do Agrupamento de Escolas de Fornos de Algodres;
- Guarda Nacional Republicana de Fornos de Algodres;
- Gabinete de Inserção Profissional de Fornos de Algodres;
- UCSP de Fornos de Algodres;
- CLAS de Fornos de Algodres;
- CLDS 4G de Fornos de Algodres;
- CPCJ de Fornos de Algodres;
- Empresa de Táxis do Concelho de Fornos de Algodres.

RECURSOS FINANCEIROS

Verificação da execução financeira do projeto.

FINANCIAMENTO

Verbas solicitadas e verbas utilizadas – grandes números

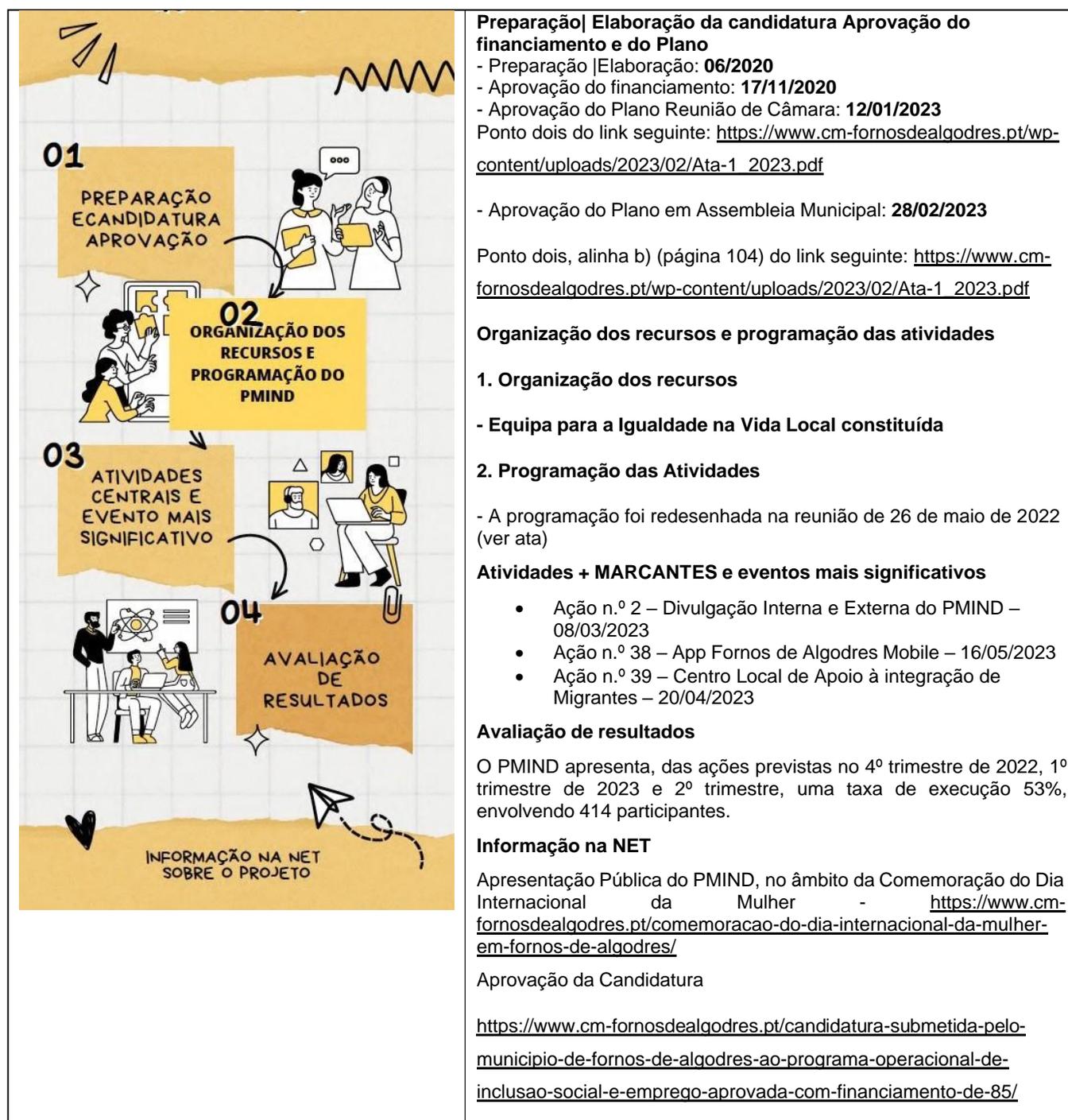
Código do Projeto: POISE-01-3422-FSE-000023

Custo total elegível: 34.362,30 EUR

Apoio financeiro da União Europeia: FSE – 29.207,96 EUR

Apoio financeiro público nacional/regional: 5.154,34 EUR

2 - ROTEIRO DO PROCESSO LINHA CRONOLÓGICA | DATAS DE EVENTOS



3 - DOCUMENTOS PRODUZIDOS

Verificação da existência dos documentos obrigatórios e de outros relevantes.

Título do documento	Tipo	Link
Diagnóstico Municipal da Igualdade	Relatório	https://www.cm-fornosdealgodres.pt/wp-content/uploads/2023/08/Diagnostico-Igualdade-de-Genero-e-Nao-Discriminacao-1.pdf
Plano Municipal para a Igualdade e Não Discriminação 2022-2026	Plano	https://www.cm-fornosdealgodres.pt/wp-content/uploads/2023/04/PMIND-FORNOS-DE-ALGODRES-2022-2026.pdf
Relatório de Execução Plano Municipal para a Igualdade de Género 2022-2026	Relatório	https://www.cm-fornosdealgodres.pt/wp-content/uploads/2023/05/RELATO%CC%81RIO-execuc%CC%A7a%CC%83o-Fornos-de-Algodres-PMIND-.pdf
Aprovação do Plano Reunião de Câmara: 12/01/2023	Ata	Ponto dois do link seguinte: https://www.cm-fornosdealgodres.pt/wp-content/uploads/2023/02/Ata-1_2023.pdf
- Aprovação do Plano em Assembleia Municipal: 28/02/2023	Ata	Ponto dois, alinha b) (página 104) do link seguinte: https://www.cm-fornosdealgodres.pt/wp-content/uploads/2023/02/Ata-1_2023.pdf

4 - SÍNTESE DA ANÁLISE DE CONFORMIDADE

Tendo em conta a informação disponibilizada pela entidade coordenadora do projeto verificamos que os elementos estruturantes que dão corpo ao Plano Municipal para a Igualdade e a Não Discriminação confirmam uma execução em conformidade com as intenções enunciadas e os objetivos estabelecidos.

A sequência estabelecida - Diagnóstico Municipal para a Igualdade | Plano Municipal para a Igualdade e Não Discriminação e Relatório de Execução - foi respeitada e os documentos correspondentes foram elaborados.

Em matéria de organização está constituída e funciona uma Equipa Técnica e estão associados ao projeto técnicos, técnicas e parceiros na dimensão institucional e operacional.

Em matéria de recursos financeiros a utilização do financiamento público está a ser realizada nos termos das regras instituídas e da boa gestão.

A publicitação dos documentos e dos apoios institucionais e financeiros está a ser realizada nos devidos termos.

Os documentos foram analisados e aprovados nos termos estabelecidos e protocolados.

1. ANÁLISE DOCUMENTAL

Análise dos documentos centrais do projeto: Diagnóstico Municipal da Igualdade e Plano Municipal para a Igualdade e a não Discriminação

1 - DIAGNÓSTICO MUNICIPAL DA IGUALDADE

Diagnóstico Municipal para a igualdade		
<u>Estrutura de análise</u> Destques Processo Conteúdos Síntese	Data de execução Maio de 2022	Elaborado por Casa da Igualdade de FORNOS DE ALGODRES

1.1 DESTAQUES

Foram utilizadas as ferramentas de trabalho do projeto Local Gender Equality - Mainstreaming de Género nas comunidades Locais para realizar o Diagnóstico, introduzindo rigor e amplitude na investigação realizada nos diversos domínios da identificação de problemas e soluções.

Da mesma forma foram utilizados os Indicadores Obrigatórios para identificar e inscrever no Diagnóstico a situação no território em relação aos temas que aqueles comportam.

A bateria de indicadores utilizados e aplicados em Fornos de Algodres é tecnicamente relevante. A sua explicitação em termos técnicos precisos e adequados facilita a sua utilização nas ações de pesquisa e de organização da informação. São indicadores de partida fundamentais para diagnosticar uma situação que apresenta diversidade e complexidade.

O número de entidades participantes no processo é relevante e cada área temática contou com participações muito diferenciadas. Nestes termos o processo surge como participado e baseado em partilhas de informação (para além das fontes secundárias).

Os quadros-síntese das Fragilidades, Potencialidades e Propostas permitem uma leitura consistente dos problemas e das ações necessárias para a sua superação. Como método e como forma de apresentação das duas vertentes fundamentais do Diagnóstico são duas peças de elevada qualidade de estruturação e de fundamentação.

Neste plano a MATRIZ DE DESENVOLVIMENTO surge como uma peça de sistematização com elevado valor operacional, aliás como a apresentação em forma de pergunta-resposta das reflexões e conclusões havidas no Grupo Focal.

A sequência:

- INDICADORES DE GÉNERO
- ANÁLISE DE GÉNERO –QUESTÕES ABORDADAS NO GRUPO FOCAL
- REFLEXÃO SOBRE A INTEGRAÇÃO DA PERSPETIVA DE GÉNERO
- CONCLUSÕES: FRAGILIDADES, POTENCIALIDADES E PROPOSTAS

Surge como um quadro de análise de grande consistência combinando elementos de natureza objetiva (os dados estatísticos disponíveis) com informação obtida através de inquérito (geralmente por questionário) e articulando com processos de reflexão que deram origem a conclusões e a propostas de ação.

Aliás o agrupamento das diversas questões abordadas no Grupo Focal numa peça única, permite, numa análise de conteúdo fina, identificar elementos mais ou menos ocultos na informação consolidada.

Em algumas áreas temáticas foi reconhecido que os dados existentes são muito limitados ou até inexistentes. Em algumas destas situações foi determinado que a recolha e organização de informações sobre os temas em falta deveria constituir-se como uma Ação autónoma do PMIND. Isto significa que o próprio Diagnóstico irá evoluir nos próximos tempos e que a versão atual, sendo suficiente em muitos domínios, precisa de ser enriquecida na sua globalidade.

1.2 PROCESSO

O diagnóstico foi realizado com a coordenação da Equipa para a Igualdade para a Vida Local.

AUTORIA DO DIAGNÓSTICO

A realização do Diagnóstico Municipal da Igualdade de Género contou com o envolvimento da Equipa para a Igualdade na Vida Local (EIVL), de uma equipa interna do Município e ainda de diversas entidades públicas e privadas locais.

- **Entidade:** Município de Fornos de Algodres
- **Vereação Responsável:** Maria Luísa Dias Gomes, *Vereadora do Município de Fornos de Algodres*
- **Coordenação do projeto:** Rosa Maria Gomes da Costa - Técnica de Ação Social do Município de Fornos de Algodres

- **Equipa Local para a Igualdade**
- Maria Luísa Dias Gomes - *Vereadora da Câmara Municipal de Fornos de Algodres*
- Bruno Henrique Figueiredo Costa - *Chefe de Gabinete da Câmara Municipal de Fornos de Algodres*
- Américo Oliveira Domingues - *Chefe de Divisão de Administração Geral da Câmara Municipal de Fornos de Algodres*
- Paulo Manuel das Neves Santos - *Chefe de Divisão Técnica Municipal da Câmara Municipal de Fornos de Algodres*
- Carlos Alexandre Morgado Gomes - *Arquiteto da Câmara Municipal de Fornos de Algodres*
- Inês Beatriz Oliveira Pereira Cardoso Madeira - *Eng^a Florestal da Câmara Municipal de Fornos de Algodres*
- Carla Maria Gaspar Paulo - *Secretária da Presidência da Câmara Municipal de Fornos de Algodres*
- Célia Maria Candeias Ferreira - *Técnica Superior da Câmara Municipal de Fornos de Algodres*
- Raquel da Conceição Sequeira Batista - *Enfermeira na UCSP de Fornos de Algodres*

O processo de elaboração baseou-se numa metodologia mista e colaborativa.

Foram utilizadas ferramentas de Diagnóstico Participativo dentre as quais as referentes ao projeto **Local Gender Equality - Mainstreaming de Género nas comunidades Locais**.

Foram constituídos grupos focais em torno dos temas mais relevantes.

A recolha de informação foi realizada quer por via documental quer ainda por ação direta junto das fontes primárias.

Das organizações envolvidas, para além dos Recursos Técnicos do Município de Fornos de Algodres, aquelas que integram o Núcleo Executivo do CLAS, do CLDS e a Conselheira Local para a Igualdade tiveram um papel de destaque no acompanhamento das restantes entidades relacionadas com cada uma das áreas em análise e na operacionalização das ações que conduziram ao diagnóstico sobre a situação da Igualdade e a Não-Discriminação no concelho.

1.3 CONTEÚDOS

No Diagnóstico interno à Câmara Municipal de Fornos de Algodres e aos seus Recursos Humanos em particular, os elementos presentes da informação organizada correspondem basicamente aos dados de uma pesquisa no plano do Diagnóstico Organizacional.

- Dados de caracterização geral
- Dados sobre matéria específica que se relaciona com os Recursos Humanos e a sua possível interpretação em matéria de Igualdade de Género, Igualdade e Não Discriminação.

No Diagnóstico externo as áreas que foram objeto de pesquisa e de reflexão são aquelas que espelham, numa base setorial, as dinâmicas principalmente do desenvolvimento local:

- gestão de pessoas,
- formação e emprego,
- saúde e ação social,
- educação,
- cultura,
- desporto e juventude,
- urbanismo e ambiente,
- mobilidade e transportes,
- segurança e prevenção da violência no espaço público,
- violência no trabalho.

Existe uma abordagem diferenciada à situação interna da Câmara Municipal de Fornos de Algodres focada nas dimensões relacionadas com o desenvolvimento organizacional e à situação externa que abarca as áreas mencionadas à nível concelhio com um olhar centrado nas dinâmicas locais, quer na perspetiva do desenvolvimento quer ainda do bem-estar das populações.

A informação recolhida e organizada nos diversos temas é significativa e adequada abarcando dados de natureza estatística de caráter geral e, em muitas situações, de caráter específico.

Os elementos expostos são pontos de partida para interrogações/questões que são formuladas, em formato de lista de verificação que são objeto de uma autorreflexão que por sua vez dá lugar a uma sistematização diagnóstica em termos de áreas críticas e desafios.

Importa destacar a preocupação que esteve presente em relacionar dados de natureza setorial, de uma forma geral a partir de indicadores genéricos, com as políticas municipais e em particular com as questões da igualdade ou desigualdade.

Neste domínio destaca-se a análise interna da Câmara Municipal que pela sua profundidade e amplitude assume um carácter de Diagnóstico Organizacional em termos de informação sobre os diversos campos de pesquisa e reflexão. Mas nem sempre a interpretação dos dados pode clarificar matéria relacionada com a Igualdade. A afirmação no Relatório em relação á estrutura dirigente é objetiva e clarificadora quanto à matéria Igualdade de Género

“A estrutura de cargos dirigentes, no caso concreto, na categoria de cargos de direção intermédia de 2º grau, é composta exclusivamente por homens. Resulta, destes dados, uma taxa de feminização da estrutura de cargos dirigentes, de 0%”.

Da mesma forma a atividade profissional nos termos de uma tradição das “profissões” remete-nos para uma separação estereotipada de “representações das áreas profissionais adaptadas ao género”. Já não estamos perante uma “desigualdade formal”, mas antes perante as consequências de uma prática social induzida que tem origem nas representações individuais, na própria escola e nas famílias.

“As mulheres estão mais representadas na Divisão Administração Geral (86%) e no sentido inverso, os homens estão mais representados na Divisão Técnica Municipal (91%). Enquanto a primeira inclui os serviços administrativos, com maior propensão para o emprego feminino, o segundo integra os serviços operacionais, tradicionalmente ocupados por homens

Outros elementos que são fornecidos revestem-se de uma importância significativa, tais como:

“O ganho médio mensal é superior nas mulheres, designadamente nas categorias de Técnico(a) Superior e de Assistente Técnico, em mais de 160,00€. Na categoria de Assistente Operacional, as mulheres ganham menos 35,58€ por mês do que os homens. Na categoria de Dirigentes não existe termo de comparação por serem ocupadas por apenas trabalhadores do sexo masculino.

Não se verificou qualquer situação de ausência ao trabalho por licença de parentalidade, em 2021”.

No entanto a reflexão produzida sobre os significados e a forma de fazer evoluir a situação num sentido da mudança parecem muito limitados e importaria que aprofundamento do Diagnóstico fosse ampliado o debate sobre as questões género, no plano ideológico e prático.

No caso da Conciliação da Vida Pessoal, Familiar, Social e Profissional o facto de não existirem ausências por licenças de parentalidade e não se poder deduzir dos dados do absentismo que poderá existir uma maior participação das mulheres no apoio à família (traduzida em ausências/faltas ao trabalho), isto não significa que as questões da Conciliação não se coloquem e não sejam particularmente relevantes para o conjunto dos trabalhadores do Município.

Ou seja, da mesma forma que se valoriza o empenho e o rigor na organização da informação sobre os temas e subtemas, admite-se que em casos relevantes teria sido indispensável ir mais longe e aprofundar as abordagens realizadas.

O percurso informativo e reflexivo é realizado na base da mesma estrutura, mas com alguma diversidade e até flexibilidade.

A informação disponível sobre os elementos mais finos (informação específica ou desagregada) das situações de desigualdade ou de discriminação surge, no entanto, como escassa ou muito limitada aos dados relacionados com a igualdade de género. Noutros campos das situações de risco relacionadas com as outras discriminações torna-se mais difícil captar a realidade instalada para programar ações de reversão de eventuais situações negativas.

A síntese diagnóstica, que será o ponto de partida do Plano Municipal para a Igualdade e a Não Discriminação surge assim como resultado de um exercício sistemático e bem fundamentado. Importa, no entanto, referir que no processo de execução do Plano uma das tarefas fundamentais será enriquecer a informação específica de alguns temas ou áreas concretizando uma abordagem desburocratizada do conceito de “diagnóstico” que deve constituir-se como parte integrante da própria execução e intervenção para agir sobre uma realidade que se pretende conhecer melhor, através do contacto direto que a ação proporciona.

1.4 SÍNTESE

Apreciação geral e recomendação principal.

NO PLANO DA ESTRATÉGIA | Um diagnóstico realizado em bases participativas e colaborativas cuja organização concretiza uma opção de fundo de integrar as tarefas de promoção da igualdade e de combater as discriminações no território num quadro de atuação mais amplo, o do desenvolvimento local.

NA DUPLA ABORDAGEM INTERNO/EXTERNO | No plano interno e externo poderia ter sido preocupação dos protagonistas do Diagnóstico uma captação mais efetiva das questões atitudinais e comportamentais nas organizações e nos territórios sabendo-se que o universo ideológico dos estereótipos carece de uma identificação mais aprofundada, sabendo-se ainda que uma das formas da sua ocultação é a concordância genérica com todas as ideias de mudança que são adiantadas nestes processos mais ou menos disruptivos.

NA QUALIDADE DA INFORMAÇÃO | **Recomenda-se, que nas ações futuras de atualização dinâmica do diagnóstico, em temas muito específicos relacionados com as discriminações e as desigualdades que se encontram enunciados nos eixos estratégicos - não discriminação em razão do sexo e de igualdade entre mulheres e homens, (2) prevenção e combate a todas as formas de violência contra as mulheres, violência de género e violência doméstica (3) combate à discriminação em razão da orientação sexual, identidade e expressão de género, e características sexuais – sejam introduzidas informações complementares e abordagens focadas nas atitudes e nos comportamentos que resultem de situações e experiências concretas que ocorreram ou foram vividas no território. Pretende-se desta forma reforçar o Diagnóstico Municipal para a Igualdade com conteúdos no campo das ideologias e das práticas em terrenos delicados e exigentes, mas que são incontornáveis num processo de progressão das comunidades locais para a Igualdade e a Não Discriminação.**

2 – PLANO MUNICIPAL PARA A IGUALDADE E A NÃO-DISCRIMINAÇÃO

Destaques | Processo | Conteúdos | Critérios

Plano Municipal para a Igualdade e a Não Discriminação		Documento Estratégico
APROVAÇÃO	Concluído	Elaborado por Equipa para Igualdade e a Vida Local
Entidades Participantes EIVL + Outros parceiros		

2.1 DESTAQUES

REQUISITOS TÉCNICOS

Quer pelos recursos mobilizados quer ainda pela estrutura, metodologia e planeamento adotados podemos afirmar que o PMIND de FORNOS DE ALGODRES obedece aos requisitos técnicos exigíveis para este tipo de Planos de natureza político-social.

No entanto, no plano territorial, teria sido útil uma abordagem mais fina e mais próxima da realidade das freguesias o que implicaria conceber e aplicar ferramentas de diagnóstico adaptadas a contextos rurais nos quais prevalece a oralidade e bases comunicação que variam entre o individual e o coletivo em função do que se pretende obter matéria diagnóstica com real valor.

O Plano foi realizado com um grande pragmatismo sendo a sua estrutura, do ponto de vista do planeamento e da programação, exemplar em matéria de formulação técnica. Os elementos fornecidos estão orientados para facilitar uma monitorização eficaz já que as diversas dimensões da programação se encontram preenchidas com o devido rigor.

Poderíamos interpelar o modo como as ações são apresentadas no plano da gestão das prioridades.

Ou seja, não surge como evidente uma hierarquia entre elas e conseqüentemente não surge de forma clara o critério para execução, na calendarização realizada, de uma ação em detrimento de outra

Trata-se de um Plano com intenções de promoção de mudança social, ou seja, com um sentido de impacto e não visando apenas resultados, devendo-se conseqüentemente aguardar por efeitos mais duradouros para além daqueles que são perceptíveis nesta fase inicial da execução. Nesta matéria podemos considerar a criatividade que algumas iniciativas indiciam como algo que poderá romper com a tradicional abordagem aos resultados. As expectativas de uma abordagem mais aprofundada a determinados pontos críticos levam a crer que o Plano vai ter impacto na sociedade e nas comunidades locais.

A presença nas parcerias desenhadas em torno das ações do Plano do Agrupamento de Escolas de Fornos de Algodres, em várias iniciativas, indica uma aposta nos setores mais jovens da população e conseqüentemente numa expectativa de mudança a curto, médio e longo prazo,

De qualquer forma os pressupostos essenciais, com destaque para aqueles que remetem para a participação, a cooperação e até a coconstrução, foram cumpridos e o processo de elaboração e até de execução revela um significativo valor acrescentado que resulta do envolvimento dos atores locais e dos parceiros institucionais.

2.2 PROCESSO

Quadro-resumo do Plano

Alcance de quatro anos (2022-2026)

Organizado em torno de três pilares fundamentais:

- (1) não discriminação em razão do sexo e de igualdade entre mulheres e homens,
- (2) prevenção e combate a todas as formas de violência contra as mulheres, violência de género e violência doméstica
- (3) combate à discriminação em razão da orientação sexual, identidade e expressão de género, e características sexuais.

Estruturado em torno de **8 objetivos estratégicos**

Prevê a realização de 48 ações

Desenvolvido por um lado numa vertente interna à Câmara Municipal de Fornos de Algodres e por outro a uma vertente externa orientada para as pessoas, as organizações e as comunidades locais do território constituído pelo concelho.

Etapas-ações

Focus Grupos

Foram criados grupos de trabalho por área temática – Focus Grupo temáticos. Esta base de organização permitiu uma abordagem

Ações de organização e divulgação

- (1) construção de mapa de ações a desenvolver e alinhamento com os Eixos Estratégicos da ENIND;
- (2) definição de indicadores e metas globais e por ação a desenvolver;
- (3) aprovação nos termos previstos no regime jurídico das autarquias locais.

A divulgação e implementação do Plano apresenta três momentos essenciais:

- (1) divulgação interna no Município e no território;
- (2) implementação das ações identificadas no Plano;
- (3) Relatório de execução do Plano

Recursos

Equipa EIVL

A EIVL constitui o elemento agregador e dinamizador da rede colaborativa para a Igualdade que congrega elementos da estrutura interna do município, um conjunto variado de organizações públicas e privadas locais do concelho, cabendo-lhe a responsabilidade de gerir

e dinamizar as atividades relacionadas com a criação e conceção de ações concretas de promoção da igualdade, integradas numa estratégia municipal alinhada com as políticas de igualdade e não discriminação da ENIND.

Os recursos materiais e financeiros foram disponibilizados pelo Município que mobilizou para o efeito as verbas do financiamento público de que o projeto dispõe.

Parceria

Composição da parceria

Para além do Município encontram-se representadas todas as instituições do concelho com uma potencial relação com o PMIND.

Perfil genérico da parceria

No Plano de Ação estabelece-se uma relação entre ações a desenvolver e grupos de parceiros que assumem, com o Município, a dinamização de cada uma delas. Esses agrupamentos de entidades por ação permite estabelecer um perfil genérico da parceria na sua globalidade, captando por essa via um sentido de intervenção social nos diversos territórios e temas estabelecidos.

Ação prevista no PMIND	Tipo de parceria
ROADSHOW SENSIBILIZAÇÃO PARA A PARTICIPAÇÃO PÚBLICA EM PROCESSOS DE DECISÃO - URBANISMO	Territorial
A MULHER NO ESPAÇO URBANO – PERCURSOS PELA IGUALDADE	socioterritorial
CAMPANHA DE SENSIBILIZAÇÃO CONTRA A DISCRIMINAÇÃO EM RAZÃO DA OIEC” (PAOIEC)	socioterritorial
CONFERÊNCIA BIENAL “CONCILIAR A VIDA PROFISSIONAL, PESSOAL E FAMILIAR”	Socioterritorial
CONFERÊNCIA MUNICIPAL “REDE LOCAL DE TRANSPORTES – QUE FUTURO”	Socioterritorial
ESTRUTURA MUNICIPAL DE VOLUNTARIADO	Socioterritorial
REDE DE ARTISTAS LOCAIS “CREATIVE ART BY FORNOS DE ALGODRES”	Socioterritorial
ROTEIRO DE SENSIBILIZAÇÃO “SAÚDE EM MOVIMENTO”	Socioterritorial
CONFERÊNCIA ANUAL DE EMPREENDEDORAS	Socioempresarial
FÓRUM DO CONHECIMENTO E DAS COMPETÊNCIAS PARA A COMPETITIVIDADE	Socioempresarial
REGULAMENTO DE APOIO AO INVESTIMENTO E INOVAÇÃO (EMPREENDEDORISMO)	Socioempresarial
SEMANA DAS PROFISSÕES	Socioempresarial
WORKSHOP “A AVALIAÇÃO DO DESEMPENHO NAS ORGANIZAÇÕES – MÉTODOS E FERRAMENTAS”	socioempresarial
AÇÃO DE CAPACITAÇÃO EM IG PARA DOCENTES E NÃO DOCENTES	socioeducacional
CAMPANHA DE PREVENÇÃO DA VIOLÊNCIA EM CONTEXTO ESCOLAR	socioeducacional
CAPACITAÇÃO EM IG E ND PARA COLABORADORES(AS)	socioeducacional
ESCOLA MEETS URBANISMO	Socioeducacional
QUALIFICA + “UPGRADE DE QUALIFICAÇÕES”	Socioeducacional
AÇÃO DE CAPACITAÇÃO NO DOMÍNIO DA ORIENTAÇÃO SEXUAL, IDENTIDADE E EXPRESSÃO DE GÉNERO (PAOIEC)	Setorial

AÇÃO DE CAPACITAÇÃO SOBRE VIOLÊNCIA CONTRA AS MULHERES E VIOLÊNCIA DOMÉSTICA	setorial
AÇÃO DE FORMAÇÃO EM IG PARA AGENTES ESTRATÉGICOS DE AÇÃO SOCIAL	setorial
AÇÕES DEMONSTRATIVAS DAS MODALIDADES DESPORTIVAS	Setorial
ANÁLISE DA SATISFAÇÃO DOS(A) UTILIZADORES(AS) DA REDE LOCAL DE TRANSPORTES	Setorial
APP “FORNOS DE ALGODRES MOBILE”	setorial
CADERNOS BIENAIIS DA SAÚDE	Setorial
CAMPANHA DE PREVENÇÃO DA VIOLÊNCIA DOMÉSTICA	setorial
CAMPANHA DE PREVENÇÃO DO ASSÉDIO SEXUAL	Setorial
CAMPANHA DE SENSIBILIZAÇÃO PARA A SEGURANÇA NO ESPAÇO PÚBLICO	setorial
CAMPANHA INFORMATIVA SOBRE PREVENÇÃO E COMBATE À VIOLÊNCIA NO TRABALHO	setorial
CARTA SOCIAL DE FORNOS DE ALGODRES	setorial
CENTRO LOCAL DE APOIO À INTEGRAÇÃO DE MIGRANTES	setorial
CRIAÇÃO DE PAINEL DE INDICADORES SOBRE VIOLÊNCIA CONTRA AS MULHERES E VIOLÊNCIA DOMÉSTICA	setorial
DIAGNÓSTICO SOCIAL E PLANO DE DESENVOLVIMENTO SOCIAL	setorial
FEIRA DA SAÚDE/JORNADAS DA SAÚDE	setorial
FÓRUM-DEBATE “CONCILIAR A VIDA FAMILIAR, PESSOAL E PROFISSIONAL – DESAFIOS”	setorial
GUIA ORIENTADOR DO DESPORTO E DAS MODALIDADES DESPORTIVAS	Setorial
PAINEL DE INDICADORES DA IGUALDADE	Setorial
PLATAFORMA DO ASSOCIATIVISMO DE FORNOS DE ALGODRES	setorial
PROGRAMA INTERNO DE SENSIBILIZAÇÃO PARA O USO EFICIENTE DOS RECURSOS	setorial
REESTRUTURAÇÃO MODELO DE DIAGNOSTICO DE NECESSIDADES E DEFINIÇÃO DE PLANOS DE FORMAÇÃO	setorial
IMPLEMENTAÇÃO INTEGRAL DO SIADAP	s/parceria
REFORMULAÇÃO DO CÓDIGO DE ÉTICA MUNICIPAL	s/parceria
COMUNICAR COM IGUALDADE NA REDE EDUCATIVA	s/parceria
DESCONSTRUIR ESTEREÓTIPOS NA EDUCAÇÃO	s/parceria
OFICINA DO AMBIENTE	s/parceria
DINAMIZAÇÃO DA EIVL DE FORNOS DE ALGODRES	Institucional
OBSERVATÓRIO MUNICIPAL DA JUVENTUDE	Institucional
DIVULGAÇÃO INTERNA E EXTERNA DO PMIND 2022-2026 FORNOS DE ALGODRES	lbstitucional

Quadro-resumo do tipo de parcerias previstas para a execução do Plano

Tipo de parceria	Quantidade
Socioterritorial	7
Socioempresarial	5
Socioeducacional	5
Setorial	23
Institucional	3
Sem parceria definida	5
TOTAL	48

Estamos, apesar de tudo, perante um perfil diversificado de uma parceria que assume a relação setorial como central.

Eventualmente o aspeto menos evidente surge na dinâmica colaborativa em torno da das dinâmicas no território já que as interações previstas, com a participação do setor empresarial, surgem como satisfatórias.

Constata-se a importância do Agrupamento de Escolas de Fornos de Algodres, do CLDS 4G e do CLAS na estrutura e dinâmica da parceria, em muitos casos articulados com as Juntas de Freguesia, o que constitui uma mais-valia significativa para os processos de cooperação territorial.

NOTAS SOBRE O PROCESSO

O levantamento de informação sobre o processo de elaboração do Plano e a sua organização e caracterização permite confirmar, por um lado, uma dinâmica participativa de largo espectro e seletiva por outro, em termos de objetivos de aprofundamento. As opções metodológicas centradas na mobilização flexível dos recursos favoreceram a qualidade da informação e o processo de reflexão sobretudo sobre os temas críticos como são os casos da habitação e dos transportes no concelho na sua relação com os temas da Igualdade e da Não Discriminação.

No destaque do processo importa ainda sinalizar o comprometimento das entidades com experiência de trabalho em rede em diversas ações previstas no Plano, cooperação que pode ser um excelente embrião de rede territorial em torno de objetivos concretos que também se inscrevem numa dinâmica de mudança social.

Às tantas a construção de sistemas de governança cuja instalação e dinamização é sempre complexa pode ter pontos de partida desta natureza, articulando na ação organizações públicas e privadas em torno de objetivos claramente relacionados com o desenvolvimento local.

No Plano de Ação são claramente indicadas as entidades que serão envolvidas em cada uma das ações previstas.

Em função do tipo de iniciativa a dinamizar os parceiros surgem de forma diferenciada, tendo em conta o seu perfil e da sua especialização.

Este conjunto de participações revela também as intenções dos planeadores quando estabelecem esta relação institucional e operacional.

Podemos então verificar que uma esmagadora maioria de ações serão concretizadas a partir de parcerias setoriais ou seja, envolvendo entidades e públicos específicos, pode otimizar e aprofundar temas concretos, mas em contrapartida poderá remeter a ampliação das iniciativas a todo o território para plano secundário.

De notar a parceria de tipo socioempresarial que surge com uma expressão razoável, atribuindo intenções ao Plano de envolvimento das empresas o que representa uma evolução nas políticas públicas para áreas sociais.

2.3 CONTEÚDO

PALAVRAS-CHAVE DO PLANO

Governança | Trabalho | Educação-formação | Saúde | Exclusão social | Cultura-comunicação social | Violência | Discriminações

ÁREAS DE INTERVENÇÃO NA DIMENSÃO INTERNA

Gestão de Pessoas, Emprego e Formação; **2.** Violência no Trabalho

ÁREAS DE INTERVENÇÃO NA DIMENSÃO EXTERNA

3. Gestão de Pessoas, Emprego e Formação; **4.** Educação; **5.** Ação Social; **6.** Saúde; **7.** Cultura, Desporto e Juventude; **8.** Urbanismo, Habitação e Ambiente; **10.** Segurança e Prevenção da Violência no Espaço Público; **11.** Violência no Espaço Público.

Tipos de ações a executar

Estabelecemos um conjunto de grandes categorias que nos proporcionam uma leitura mais abrangente e mais qualitativa das ações programadas no Plano. Para além das iniciativas nitidamente integradas em dinâmicas de comunicação, sejam elas de mera informação ou campanhas temáticas, ou de elaboração de documentos ou de eventos a serem organizados ou ainda atividades de base formativa com intenções de capacitação ou de desenvolvimento de competências, é apontada uma primeira etapa que corresponde à elaboração de um Plano Específico para iniciativas cujo enunciado é muito genérico.

As ações do Plano foram classificadas, com possíveis margens de erro, numa tipologia genérica atendendo principalmente à dinamiza principal inscrita na ação.

Foram consideradas ações de gestão, de comunicação, de elaboração de documentos, de estudos, de organização de eventos, de formação, de instalação de dispositivos, de informação e finalmente de elaboração de Planos Específicos atendendo à formulação genérica da ação programada.

Quadro das ações previstas e o seu tipo dominante

Tipo de atividade	Quantidade	%
Gestão	2	4,17
Comunicação	8	16,67
Dispositivo	5	10,42
Documento	7	14,58
Estudos	3	6,25
Eventos	9	18,75
Formação	8	16,67
Informação	4	8,33
Plano específico	2	4,17
Total	48	100%

Verificamos que cerca de 4% das ações previstas serão para elaboração de planos específicos, 17% para formação, 7% para elaboração de documentos, 6% para estudos, 19% para eventos, 17% para comunicação, 8% para informação, 10% para instalação de dispositivos e finalmente 4% para atividades de gestão/dinamização.

Esta tipologia das ações confirma a fase na qual o Plano se encontra que no essencial é de lançamento e de sensibilização. Predominam as ações de comunicação, de formação e de eventos havendo ainda matéria significativa a aprofundar com a elaboração de documentos e a instalação de dispositivos.

Públicos-alvo das ações do Plano

Para quem se dirigem principalmente as ações que estão planeadas no PMIND? Esta questão é relevante para avaliarmos o sentido geral da ação programada e verificarmos se este quadro de atuação futura combina de forma adequada com as estratégias e os objetivos do Plano.

Quadro-resumo dos públicos para os quais se dirigem as ações

Públicos	Ações
Trabalhadores	5
Técnicos	10
Público em geral	19
Mulheres	2
Jovens	1
Imigrantes	1
Empresas	3
Comunidade Educativa	5
Associações	1
Artistas	1
Total	48

A par das ações que se destinam ao público em geral verificamos uma grande dispersão e segmentação dos públicos para as restantes iniciativas do plano, que correspondem por sinal quase a 50% das ações previstas.

Não surge à primeira vista como negativa esta dispersão ou até pulverização, esta repartição pode ser interpretada como uma vontade de abarcar o máximo de setores da população, nem que seja com pequenas iniciativas que estimulem a participação nas ações relacionadas como o Plano.

2.4 CRITÉRIOS ESTRATÉGICOS

A aferição a partir de critérios estratégicos, comumente utilizados nos processos de avaliação relacionados com estratégias de desenvolvimento, permite validar (ou desaconselhar) um sentido geral de atuação e simultaneamente fazer emergir eventuais desvios face às grandes finalidades do próprio projeto. Recorre-se aqui aos critérios de Pertinência, de Conformidade, de Coerência e de Eficácia sabendo que numa avaliação de processo e de execução intercalar esta linha de análise contém necessariamente abordagens subjetivas próprias da análise estratégica incompleta sobre temas de desenvolvimento.

PERTINÊNCIA

Verifica-se uma dinâmica real em torno dos temas da Igualdade e da não-discriminação que pode ser ilustrada por alguns elementos de natureza informativa, tais como:

A existência e a atividade de Conselheiras para a Igualdade.

A função é desempenhada por duas dinamizadoras das questões da Igualdade e da Não Discriminação as conselheiras Locais para a Igualdade, Vereadora Maria Luísa Dias Gomes e a Técnica de Ação Social Rosa Maria Gomes da Costa.

Atividades em terrenos do social dinâmico, no caso uma iniciativa relacionada com a habitação.

Hoje, dia 12 de julho, uma equipa de reportagem da SIC realizou filmagens em três obras de reabilitação habitacional de famílias carenciadas nas Freguesias de Algodres e Infias no âmbito da parceria do Município de Fornos de Algodres com a Associação Just a Change e a Fundação Manuel António da Mota.

As obras são realizadas por profissionais e voluntários da Associação Just a Change.

A Just a Change é uma Associação sem Fins Lucrativos que reconstrói casas para pessoas carenciadas em Portugal.

Atividades de âmbito europeu relacionadas com a Igualdade de Género

Realizámos hoje, no Centro Interpretativo de Fornos de Algodres a sessão de boas-vindas aos 42 jovens provenientes de Portugal, Grécia, Espanha, Itália, Eslovénia, Roménia e Holanda, que debaterão a temática da Igualdade de Género em Fornos de Algodres.

[Inauguração do CLAIM de Fornos de Algodres]

Decorreu esta manhã, no Salão Nobre dos Paços do Concelho, a Sessão Solene de Assinatura do Protocolo de Cooperação entre o Município de Fornos de Algodres e o Alto Comissariado para as Migrações, I.P. com a presença do Senhor Presidente da Câmara Municipal de Fornos de Algodres, Manuel Fonseca e da Senhora Alta-Comissária para as Migrações, Sónia Pereira.

Ações relacionadas com a infância

Alunos do Agrupamento de Escolas de Fornos de Algodres deram forma a um Laço Azul Humano, símbolo na Prevenção dos Maus-Tratos na Infância.

Assinatura de Protocolo da Garantia para a Infância em Fornos de Algodres

O Município de Fornos de Algodres assinou, ontem, o protocolo para a constituição do Núcleo Local da Garantia para a Infância de Fornos de Algodres.

No Dia Internacional da Mulher, 8 de março, o Município de Fornos de Algodres, em parceria com o Nerga e com o CLDS 4G Servir Fornos de Algodres, irá realizar uma conferência com a temática "A mulher como protagonista do séc. XXI, estamos prontas para novos desafios?".

Ações de Inovação Social

Fornos de Algodres acolheu Laboratório de Inovação Social

A I3Social – Incubadora Itinerante para a Inovação Social das Beiras e Serra da Estrela realizou no passado dia 17, em Fornos de Algodres, um Laboratório de Inovação Social.

Os trabalhos decorreram durante todo o dia, iniciando sob o tema “envelhecimento ativo e saudável” sendo este o mote para o trabalho de cocriação que juntou empreendedores, cuidadores, idosos, técnicos e decisores políticos.

Reconhece-se assim publicamente no site do Município a importância da promoção da Igualdade de Género como fator fundamental para o desenvolvimento local.

Por sua vez, no plano declarativo, o próprio Presidente da Câmara Municipal de Fornos de Algodres salientou as orientações políticas municipais para este tema crucial da Igualdade e da Não Discriminação no enquadramento do PMIND para o concelho, dando destaque aos direitos humanos e à eliminação de todas as formas de discriminação:

MENSAGEM DO PRESIDENTE DA CÂMARA MUNICIPAL SOBRE O PLANO PARA A IGUALDADE E A NÃO DISCRIMINAÇÃO

A Estratégia Nacional para a Igualdade e a Não Discriminação 2018-2030 «Portugal + Igual», reconhece a Igualdade e a Não Discriminação como condição para a construção de um futuro sustentável para Portugal.

O Município de Fornos de Algodres está a trabalhar no sentido da construção de uma sociedade mais igualitária, nomeadamente, através da elaboração do seu Plano Municipal para a Igualdade, assente num processo colaborativo e participado, promovendo a reflexão conjunta sobre vários domínios: gestão de pessoas, formação e emprego; saúde e ação social; educação, cultura, desporto e juventude; urbanismo e ambiente; mobilidade e transportes; segurança e prevenção da violência no espaço público; violência no trabalho.

Queremos assegurar a integração da perspetiva de género em todos os domínios de ação do município. Numas áreas pretendemos promover uma maior participação da mulher, nomeadamente, na área da gestão de pessoas, do emprego e formação, fomentando o empoderamento feminino no trabalho e na liderança, na atividade cultural e nas iniciativas empresariais e associativas. Noutras áreas pretendemos promover uma maior participação do homem, nomeadamente, nas diferentes áreas funcionais da comunidade escolar.

No âmbito deste projeto, foi nomeada uma Conselheira Local para a Igualdade e criada uma Equipa para a Igualdade na Vida Local (EIVL), de acordo com a composição prevista no Protocolo celebrado com a Comissão para a Igualdade de Género (CIG), tendo como competências propor, conceber, coordenar, implementar, acompanhar e avaliar este Plano Municipal para a Igualdade.

*O Presidente do Município de Fornos de Algodres,
António Manuel Pina Fonseca*

Estes elementos entre outros fornecem uma visão de empenho e de interesse institucional nas iniciativas relacionadas com o PMIND sendo assim pertinente a intenção de dinamizar o Plano como parte integrante das políticas orientadas para o desenvolvimento local e social do território.

CONFORMIDADE

Numa análise de conformidade sumária foi verificada a conformidade do PMIND com as referências centrais de política nacional e com a legislação em vigor sobre as matérias em apreço.

Conformidade com:

A Estratégia Nacional para a Igualdade e a Não - Discriminação

Portugal + Igual 2018-2030, aprovada pela Resolução do Conselho de Ministros nº 61/2018, de 21 de maio, alinhada com a Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável

Lei nº 75/2013, de 12 de setembro

A implementação de Planos Municipais para a Igualdade está em consonância com a Lei nº 75/2013, de 12 de setembro, que estabelece o Regime Jurídico das Autarquias Locais, de acordo com o disposto no Artigo 33º, nº 1, alínea q), que refere que compete à Câmara Municipal “assegurar a integração da perspectiva de género em todos os domínios de ação do município, designadamente, através da adoção de Planos Municipais para a Igualdade”.

COERÊNCIA

Coerência com o Diagnóstico Municipal para a Igualdade

O presente Plano Municipal para a Igualdade e Não Discriminação encontra-se estruturado em torno de 8 Objetivos Estratégicos e as ações que neles se enquadram visam dar resposta a um conjunto de fragilidades e desafios identificados no Diagnóstico Municipal para a Igualdade nos domínios temáticos abordados.

Coerência com planeamento anterior para as políticas sociais

Particularmente com todo o quadro de intervenção que procura contribuir para o desenvolvimento sustentável, articulando as políticas sociais locais com as dinâmicas económicas e ambientais.

Desvantagens interseccionais

(Tais como as sofridas por mulheres migrantes, pertencentes a minorias étnicas, refugiadas, com deficiência, sós com descendentes a cargo e idosas).

Nesta matéria, em termos globais, as abordagens são menos consistentes e até deficitárias nas ações previstas no PMIND, por serem de âmbito muito restrito no concelho ou sem aplicação efetiva. Mas a sua importância prática e também simbólica não permite qualquer forma de secundarização.

EFICÁCIA

Verifica-se um claro sentido de eficácia quer na estruturação do Plano quer nas suas matrizes organizadoras da ação.

Os critérios de planeamento que implicam objetivar os aspetos programáticos (finalidades e objetivos) mas também os aspetos operacionais (metas, recursos, tempo) e ainda os que remetem para a monitorização, estão todos contemplados assegurando assim os requisitos de eficácia que também se combinam com a eficiência (sendo certo que os recursos se encontram menos explicitados, quer humanos, quer materiais quer financeiros).

Desta forma confirma-se que o processo de elaboração do PMIND de FORNOS DE ALGODRES obedece aos critérios de avaliação estratégicos que foram selecionados para este efeito.

Por ser um Relatório de Avaliação intercalar registe-se que o critério da eficácia é abordado a partir das referências iniciais da execução e carece de uma validação final. Da mesma forma não foi mobilizado de forma autónoma o critério da eficiência, porque seria muito limitada a sua abordagem nesta fase de execução do Plano. Já o critério da oportunidade foi suprimido por estarmos perante uma atividade realizada por imperativos legais, sendo nestes termos não-aplicável.

2. ANÁLISE DE IMPACTO

1 – RELATÓRIO DE EXECUÇÃO

O Relatório de Execução apresenta de forma clara e sintética o essencial da concretização das medidas e ações previstas para o primeiro período da calendarização (período de execução de 24 de outubro de 2022 a 31 de maio de 2023).

De forma resumida são apresentadas:

- As ações planeadas
- As ações executadas;
- As ações não executadas
- As ações antecipadas

1.1 Avaliação geral da execução

Resumo da execução

Os dados do relatório de Execução são os seguintes:

AÇÕES EXECUTADAS		PARCEIROS
1	Dinamização da EIVL Fornos de Algodres	UCSP
2	Divulgação Interna e Externa do PMIND 2022-2026 Fornos de Algodres	--
3	Reformulação do Código de Ética Municipal	--
4	Campanha Informativa sobre Prevenção e Combate à Violência no Trabalho	--
8	Implementação integral do SIADAP	--
10	Escola Meets Urbanismo	Agrupamento de Escolas de FA
18	Conferência Anual de Empreendedoras	CLDS 4G, 2 Empresas Locais, Segurança Social, Universidade de Coimbra, Nerga
38	APP "Fornos de Algodres Mobile"	CLAS
39	Centro Local de Apoio à Integração de Migrantes	CLAS

Atividade realizada

Numa estratégia complexa que procura integrar diversas vertentes, procura ainda articular e combinar dinâmicas com sentido diferenciado em termos de desenvolvimento, sendo as ações, no entanto, complementares e interdependentes, importa realizar um exercício de identificação das ações em relação a este desenho mais global que procura estabelecer vasos comunicantes entre os diversos domínios de atuação. Na circunstância pareceu útil classificar as ações em 4 tipos: aquelas que são do foro da organização de processo; as que apresentam um claro foco nos temas da Igualdade e a Não Discriminação; as que se relacionam principalmente com o

desenvolvimento local e finalmente aquelas que visam um aprofundamento dos temas para assegurar solidez e segurança em ações futuras previstas no Plano.

AÇÕES EXECUTADAS		Tipo de Ação executada /Foco
1	Dinamização da EIVL Fornos de Algodres	Organização
2	Divulgação Interna e Externa do PMIND 2022-2026 Fornos de Algodres	Organização
3	Reformulação do Código de Ética Municipal	Foco PMIND
4	Campanha Informativa sobre Prevenção e Combate à Violência no Trabalho	Foco PMIND
8	Implementação integral do SIADAP	Foco Desenvolvimento Local
10	Escola Meets Urbanismo	Foco Desenvolvimento local
16	Conferência Anual de Empreendedoras	Foco Desenvolvimento Local
38	APP “Fornos de Algodres Mobile”	Estudo - aprofundamento
39	Centro Local de Apoio à Integração de Migrantes	Foco PMIND

AÇÕES EXECUTADAS – FORNOS DE ALGODRES - MATRIZ

ORGANIZAÇÃO	FOCO PMIND
Dinamização da EIVL Fornos de Algodres Divulgação Interna e Externa do PMIND 2022-2026 Fornos de Algodres	Campanha Informativa sobre Prevenção e Combate à Violência no Trabalho Centro Local de Apoio à Integração de Migrantes Reformulação do Código de Ética Municipal
FOCO DESENVOLVIMENTO LOCAL	ESTUDO - APROFUNDAMENTO
Implementação integral do SIADAP Escola Meets Urbanismo Conferência Anual de Empreendedoras	APP “Fornos de Algodres Mobile”

ORGANIZAÇÃO

As ações realizadas tiveram a ver com a auto-organização da EIVL e da dinamização da sua função coordenadora.

Com a realização da Avaliação Externa os membros da EIVL assumiram para além das abordagens operacionais uma maior interação com a dimensão reflexiva sobre todo o processo, sendo agora previsível que outras dinâmicas e processos venham a ocorrer neste domínio.

FOCO PMIND

As ações com um foco em temas diretos nas questões da Igualdade e Não Discriminação representam 33% do conjunto das ações realizadas. Trata-se de uma primeira incursão que aliás contou com uma iniciativa relevante que foi o Centro Local de Apoio à Integração de Migrantes.

FOCO DESENVOLVIMENTO LOCAL

As ações com um sentido de intervenção nos problemas do território como a saúde e a segurança representam 33%. Resta agora estabelecer a ponte entre estes temas amplos e por

vezes generalistas com a perspetiva de género e outras dimensões atitudinais e comportamentais que o Plano requer.

ESTUDO-APROFUNDAMENTO

As ações concretizadas neste domínio representam também 11% o que significa que as iniciativas a favor da Igualdade e da Não Discriminação, que estão associadas aos temas estudados ou aprofundados, poderão ser concretizadas na segunda fase de execução do Plano.

Existem ações que estão em curso sendo previsível que a sua conclusão ocorra a curto prazo. Às tantas no conjunto das 4 ações em causa a Instalação da Estrutura Municipal de Voluntariado surge como particularmente desafiadora por ser um terreno de cooperação que facilita a abordagem de temas, como a Igualdade de Género, que em estruturas mais rígidas não ocorre com a mesma facilidade.

Como instalar e dinamizar grupos de voluntários que na ação assumem de forma estratégica um posicionamento igualitário e promotor da não discriminação? Eis uma interrogação que precisa de ter uma resposta prática e conseqüentemente necessita de estar presente no próprio processo de organização e dinamização.

AÇÕES EM EXECUÇÃO		RESPONSÁVEIS	PARCEIROS
6	Reestruturação Modelo de Diagnóstico de Necessidades e Definição de Planos de Formação	Município de Fornos de Algodres	--
28	Oficina do Ambiente	Município de Fornos de Algodres	--
33	Plataforma do Associativismo de Fornos de Algodres	Município de Fornos de Algodres	--
40	Estrutura Municipal de Voluntariado	Município de Fornos de Algodres	CNE; ISCM de Fornos de Algodres; APSCDFA; AE de Fornos de Algodres; AMSCR- MATA;

Nas ações adiadas fica por satisfazer a curiosidade suscitada pela ação:

Rede de Artistas Locais "Creative Art By Fornos de Algodres"	A ação não foi executada em virtude de o Município se encontrar em fase de levantamento dos artistas existentes na comunidade local e em fase de estruturação da respetiva Plataforma.
--	--

No plano da Inovação esta ação surge como um desafio quer nas suas metas gerais quer ainda na perspetiva que a sua dinâmica venha a contemplar uma vertente "Igualdade e Não Discriminação". O universo dos artistas com as suas particularidades, poderá oferecer um quadro metodológico criativo para estas abordagens temáticas (IND) e de alguma forma inspirar o conjunto dos protagonistas do Plano para uma criatividade acrescida nas ações futuras.

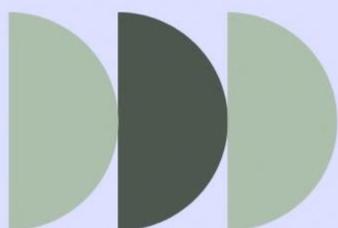
2023

AValiação

EXTERNA

PLANO MUNICIPAL
PARA A IGUALDADE
E NÃO DISCRIMINAÇÃO
FORNOS DE ALGODRES

CAIXA DE MITOS



MUNICÍPIO DE FORNOS DE ALGODRES



AUTOAVALIAÇÃO

III. AUTOAVALIAÇÃO

1. AÇÕES EXECUTADAS

1 - AUTOAVALIAÇÃO E AVALIAÇÃO POR AÇÃO REALIZADA

A combinação da autoavaliação e da avaliação externa na apreciação sumária dos resultados e dos processos de cada uma das atividades realizadas inscreve-se numa lógica enunciada nos pressupostos deste tipo de avaliação no qual se afirma

“Uma avaliação externa intercalar pretende ser um processo no qual, em simultâneo:

- Apoie o desenvolvimento
- Intermedeie eventuais reajustamentos e reformulações de orientações e/ou práticas”

São principalmente referências que no seu conjunto podem servir no futuro para introduzir melhorias nas fases seguintes de execução do PMIND.

ATIVIDADE	ASPETOS + POSITIVOS	ASPETOS (-) POSITIVOS
Dinamização da EIVL	Partilha de ideias concretas	Nem sempre havia disponibilidade dos elementos da equipa
Comentário da coordenação	1 Reunião no 1º Quadrimestre 2023 Na ação estiverem presentes 7 participantes (3 sexo feminino e 4 sexo masculino).	
Comentário da Avaliação Externa	A ação segue o seu percurso no termos planeados.	
ATIVIDADE	ASPETOS + POSITIVOS	ASPETOS (-) POSITIVOS
Divulgação Interna e Externa do PMIND	Valorização da questão da Igualdade de Género	
Comentário da coordenação	Plano de Comunicação Promoção das atividades do PMIND nas redes sociais Sessão de Divulgação Interna e Externa Considera-se que houve um desvio a nível de calendarização, a ação prevista para 4º trimestre de 2022 e foi realizada no 1º trimestre de 2023. Estiveram presentes na ação de divulgação 36 participantes (34 sexo feminino, 2 sexo masculino).	
Comentário da Avaliação Externa	No plano da divulgação externa, para além das sessões centrais, como aquela que ocorreu e na qual o PMIND foi divulgado, importa definir uma estratégia de informação-comunicação no conjunto do território (freguesias) apoiando-se em Boas Práticas, iniciativas positivas que proporcionam uma visão prática do Plano e numa linguagem que pode ser entendida por todos e todas.	
ATIVIDADE	ASPETOS + POSITIVOS	ASPETOS (-) POSITIVOS
Reformulação do Código de Ética Municipal	Sensibilização para a questão do respeito e valores sociais	
Comentário da coordenação	Reformulação do Código de ética Municipal com inclusão do tema Violência no Trabalho Divulgação interna do Código de Ética Municipal (via email) Estabelecimento de compromisso interno de aceitação do Código de Ética Municipal (Declaração)	
Comentário da Avaliação Externa	A opção da comunicação através de correio eletrónico parece ser muito adequada por ser uma ferramenta de uso quotidiano. Para uma maior eficácia destas interações entre colaboradores do Município importa definir estratégias de	

	comunicação que impliquem feedback e dinâmicas interativas, evitando que a comunicação seja unilateral.	
ATIVIDADE	ASPETOS + POSITIVOS	ASPETOS (-) POSITIVOS
Campanha Informativa sobre Prevenção e Combate à Violência no Trabalho	Valorização do respeito em relação ao ambiente profissional	
Comentário da coordenação	Campanha de Divulgação Interna O público-alvo da ação foram os 132 colaboradores do Município de Fornos de Algodres (68 do sexo masculino e 64 do sexo feminino).	
Comentário da Avaliação Externa	Uma iniciativa de sucesso pelo número de participantes.	
ATIVIDADE	ASPETOS + POSITIVOS	ASPETOS (-) POSITIVOS
Implementação integral do SIADAP	Valorização profissional de cada funcionário	
Comentário da coordenação	Implementação do SIADAP em toda a estrutura do Município A ação foi concluída com sucesso, cumprindo-se com os indicadores previstos. O município conta com um total de 132 colaboradores (68 sexo masculino e 64 sexo feminino), foram avaliados 67 colaboradores e 62 colaboradoras. Verificou-se um desvio a nível do cronograma previsto.	
Comentário da Avaliação Externa	A ação segue o seu percurso no termos planeados.	
ATIVIDADE	ASPETOS + POSITIVOS	ASPETOS (-) POSITIVOS
Escola Meets Urbanismo	Informação adequada e atualizada em relação ao urbanismo do concelho de Fornos de Algodres.	
Comentário da coordenação	"Dia Aberto" da Divisão do Urbanismo destinado à comunidade escolar Organizar visita ao Município e em particular à Divisão do Urbanismo A ação prevista para o 4º trimestre de 2023, foi antecipada para o 1º trimestre de 2023. Verificou-se a participação de 4 alunos e 4 alunas do Agrupamento de Escolas de Fornos de Algodres	
Comentário da Avaliação Externa	Sendo um primeiro passo numa dinâmica cidadã que se pretende instalar entre serviços municipais e setores da população, importa cuidar que os participantes fazem eco da atividade realizada e desta forma envolverem mais jovens num processo participativo claramente positivo.	
ATIVIDADE	ASPETOS + POSITIVOS	ASPETOS (-) POSITIVOS
Conferência Anual de Empreendedoras	Valorização do papel da Mulher na sociedade.	
Comentário da coordenação	Conferência "Promover a Importância do empreendedorismo feminino: desafios e oportunidades" Apesar de prevista para o 4º trimestre de 2023 a ação foi realizada, em Novembro de 2022, no qual contou com 52 participantes (4 do sexo masculino e 48 do sexo feminino).	
Comentário da Avaliação Externa	Uma iniciativa que procura influenciar os e as participantes para a ação empreendedora. É por si positivo. É imperativo que neste tipo de encontros se aborde a questão dos negócios e das formas de os concretizar, mas não deve ser omitido o facto que as mulheres são confrontadas com mais barreiras que os homens na criação de empresas. Como mães e como profissionais não conseguem, tendencialmente, desenvolver os seus projetos como os seus pares masculinos. E na ação empresarial as barreiras dos preconceitos permanecem. Estas conferências precisam de assumir claramente um posicionamento a favor da Igualdade de Género nos negócios e na sua criação.	

ATIVIDADE	ASPETOS + POSITIVOS	ASPETOS (-) POSITIVOS
APP “Fornos de Algodres Mobile”	Conhecimento das valências do concelho de Fornos de Algodres	
Comentário da coordenação	A app “Fornos de Algodres Mobile”, foi criada anteriormente à elaboração do plano municipal para a igualdade, mas pretendia-se como atividade do plano o seu lançamento e divulgação. O seu lançamento foi também antecipado antes de finalizarem o plano, contudo a app carecia de reforço de informação, sendo necessário divulgar a mesma às instituições locais para o carregamento de dados. A aplicação encontra-se a funcionar em pleno até à data do presente relatório de execução.	
Comentário da Avaliação Externa	A ação segue o seu percurso no termos planeados.	
ATIVIDADE	ASPETOS + POSITIVOS	ASPETOS (-) POSITIVOS
Centro Local de Apoio à Integração de Migrantes	Apoio e respeito pela comunidade migrante	
Comentário da coordenação	Relativamente à presente ação foram alcançados os seguintes resultados, cumprindo-se com todos os indicadores e atividades previstas. Considera-se a existência de um desvio, a nível de cronograma, a atividade foi realizada em Abril de 2023 (2º Trimestre 2023) e estava prevista para o 1º Trimestre de 2023. Na ação participaram 50 participantes (29 do sexo masculino e 21 do sexo feminino).	
Comentário da Avaliação Externa	Uma ação prática, mas também muito simbólica dos objetivos do PMIND que pretende abarcar as diversas desigualdades de forma integrada.	

2 - PROFUNDIDADE DAS AÇÕES EXECUTADAS

Importa saber se as ações levadas a efeito até à data estão a progredir no sentido de uma intervenção abrangente e transformadora ou se elas se inscrevem apenas num nível básico (apesar de muito útil) o nível da mera informação e sensibilização. Uma pequena radiografia neste domínio pode indiciar tendências na execução do Plano que importa ter em conta.

Tipologia das ações a realizar até 31 de maio de 2023

Face ao nível de profundidade das iniciativas

Atividade	Tipo de atividade		
	Informação / sensibilização	Envolvimento e ação dos participantes	Inovação e coconstrução de soluções
Realizar reuniões regulares da EIVL;		√	
Divulgar as atividades do PMIND 2022-2026;	√		
Reformular e divulgar o Código de Ética e Conduta Municipal;	√		
Informar colaboradores(as) sobre as diversas formas de violência no trabalho, prevenção e combate;	√		
Contribuir para a mudança de comportamentos e mentalidades no domínio da IG & ND;	√		
Atualizar procedimento e definir modelo de levantamento de necessidades de capacitação internas;			√
Aumentar o grau médio de qualificações dos(as) colaboradores(as) do Município;		√	
Avaliar o desempenho da totalidade dos recursos humanos do Município;	√		
Implementar medidas propiciadoras de equilíbrio entre vida familiar, pessoal e profissional;		√	
Desenvolver mecanismos de demonstração da atividade desenvolvida no Dep. de Urbanismo;		√	
Sensibilizar para a participação pública em processos de decisão no domínio do urbanismo;		√	
Sensibilizar para a sustentabilidade ambiental e energética		√	
Criar o Observatório Municipal da Juventude;		√	
Aplicar mecanismos de avaliação da qualidade/adequação da oferta da rede local de transportes;			√
Organizar uma conferência prospetiva sobre o estado da rede local de transportes;	√		
Criar e divulgar o Guia Orientador do Desporto e das Modalidades Desportivas;	√		
Criar, implementar e atualizar um painel de indicadores de Igualdade;			√

Sensibilizar para as oportunidades e desafios do empreendedorismo feminino;		√	
Apoiar a iniciativa empresarial e de criação de autoemprego de mulheres;			√
Organizar a Conferência Bienal “Conciliar a vida profissional, pessoal e familiar”;	√		
Organizar o Fórum do conhecimento e das competências para a competitividade;	√		
Combater a segregação sexual e a discriminação nas escolhas educativas e profissionais;	√		
Promover a adoção de modelos de avaliação de desempenho integradores da IGeND;	√		
Prevenir e combater a violência em contexto escolar;	√		
Desenvolver competências pessoais e profissionais de docentes e não docentes, no domínio da IG;		√	
Integrar os princípios da IG e ND na comunicação interna e externa da comunidade escolar;		√	
Combater os estereótipos na educação;		√	
Desenvolver mecanismos de educação ambiental prática;		√	
Promover o acesso a modalidades desportivas para todos(as);		√	
Realizar rastreios e ações de sensibilização no domínio da saúde;		√	
Aprofundar o Diagnóstico da Saúde e definir orientações estratégicas municipais;			√
Dar a conhecer hábitos de vida saudável e mecanismos de prevenção e tratamento de doenças;	√		
Criar e divulgar a Plataforma Digital do Associativismo de Fornos de Algodres;	√		
Criar e promover a rede de artistas locais dentro e fora do concelho;		√	
Reforçar a presença simbólica da mulher e/ou da IG e ND no espaço urbano		√	
Proceder à estruturação do Diagnóstico Social e do Plano de Desenvolvimento Social;			
Criar e aprovar a Carta Social de Fornos de Algodres;		√	
Lançar publicamente e divulgar APP Fornos de Algodres Mobile;	√		
Apoiar o processo de acolhimento e integração de pessoas migrantes;	√		
Reforçar e divulgar a Estrutura Municipal de Voluntariado;	√		
Desenvolver competências pessoais e profissionais de agentes da ação social, no domínio da IG;		√	
Promover campanhas de sensibilização para a prevenção da violência no espaço público;	√		

Desenvolver competências pessoais e profissionais de agentes da ação social, no domínio da VMVD;		√	
Sensibilizar para a prevenção e combate à violência doméstica;	√		
Sensibilizar para a prevenção e combate ao assédio sexual.	√		
Recolher indicadores anuais sobre a VMVD no concelho;		√	
Desenvolver ações de capacitação no domínio da OIEC para públicos estratégicos;			√
Sensibilizar a comunidade relativamente aos temas associados à OIEC.	√		

3 - AUTOAVALIAÇÃO DA COORDENAÇÃO DO PROJETO SOBRE O POTENCIAL DE PROFUNDIDADE DAS AÇÕES A EXECUTAR.

Nas ações a executar predomina um sentido informativo e sensibilizador. De alguma forma o peso das iniciativas com objetivos de persuasão e de envolvimento das populações ou das instituições também surge com alguma importância. Já as ações com vocação inovadora baseadas em processos de cocriação de novas soluções, elas surgirão sobretudo nas próximas fases,

2. AUTOAVALIAÇÃO DA COORDENAÇÃO

Numa Matriz muito simples a Coordenadora do projeto enunciou de forma sumária a sua visão sobre cada um dos seis campos indicados. Os primeiros relacionados com os critérios estratégicos de avaliação em processos de desenvolvimento (apenas 3), os segundos relacionados com matérias centrais da execução: a equipa, a inovação e a apreciação global.

Sobre a EFICÁCIA	Sobre a EFICIÊNCIA	Sobre a COERÊNCIA
(atingir os objetivos propostos os resultados foram coincidentes com os objetivos inicialmente estabelecidos).	(Os recursos utilizados foram adequados e suficientes para atingir os objetivos, dentro da programação definida a relação recursos/tempo foi consistente)	(Os resultados alcançados estão em linha com a finalidade do projeto o valor dos resultados é validado por relação ao à inovação social).
Os resultados não coincidiram totalmente com o inicialmente proposto	Os recursos utilizados nem sempre estavam disponíveis e daí o facto de não termos alcançado todos os objetivos	Ainda assim e mesmo com algumas dificuldades conseguimos atingir 53% dos objetivos a que nos propusemos.
SOBRE A EQUIPA	SOBRE INOVAÇÃO	AVALIAÇÃO GLOBAL
Equipa coesa, com espírito de equipa o que facilita imenso o desenvolver das ações.	A questão da inovação está sempre presente nas políticas estratégicas do nosso Município e este Projeto não foi exceção.	A avaliação global é bastante positiva e ainda mais quando se fala de um território pequeno, com população mais idosa, mas que se quer manter atualizada em relação a questões de desenvolvimento social.

3. AUTOAVALIAÇÃO EM MATÉRIA DE CRIATIVIDADE

Conceção e desenvolvimento de produtos/soluções

Na pesquisa efetuada sobre as ações levadas a efeito na primeira fase de implementação do Plano procurou-se identificar no lote das iniciativas concretizadas uma intervenção que poderá ser assumida como uma solução específica para um problema que foi identificado no Diagnóstico.

A especificidade da solução pode ser uma mais-valia em termos gerais, mas neste domínio da identificação de novas respostas para problemas concretos pretende-se que para além da resposta contextualizada seja encontrada uma base de transferência para outros contextos.

O valor da solução passa por resultar de uma combinação entre uma resposta adequada que foi testada e validada e um potencial significativo de transferência, ou seja, de aplicabilidade noutros territórios, tendo por base os mesmos problemas.

Em Fornos de Algodres ainda não foi identificada uma ação que poderá, mediante um processo de validação mais consistente, assumir-se como produto-solução. Este desafio está bem presente para as fases seguintes de execução do Plano.

Já no campo do desenvolvimento local foi realizada uma sistematização de experiência que podemos sinalizar como particularmente relevante para o território - o acesso a transportes assume um caráter de IGUALDADE / DESIGUALDADE nas populações residentes no concelho.

A integração da perspetiva de género ainda não está consolidada nesta dinâmica de criação de soluções favoráveis às populações locais, mas este é o caminho para uma aprendizagem efetiva sobre estas ligações estruturais.

Resolver problemas locais e cuidar da incorporação na própria solução de elementos que cuidem da Igualdade e da Não Discriminação nos seus beneficiários ou utilizadores.

Sistematização de uma experiência Transporte Flexível	
Elementos-chave de sistematização	Principais reflexões sobre a experiência.
O que era pretendido:	- Melhorar a rede de transportes com o objetivo de facilitar o uso de espaços e equipamentos públicos.
Ação níveis elevados	- Promover a reflexão sobre a rede de transportes locais e a identificação de áreas de melhoria na relação com o espaço público
Integração dos diversos domínios do projeto	- Integrar um ou vários setores de transportes locais
Apropriação reforço do sentido de comunidade	- Implementar uma campanha de sensibilização para o uso do transporte público e/ou partilhado
Projeção expectativas para o futuro	- Com a implementação do projeto “Transporte Flexível” - em articulação com a CIM BSE - , pretende-se agregar o máximo de transporte no nosso concelho, a custos controlados e, obviamente, ajudando a economia local.
Celebração Valorização do coletivo projeto	- Em fase arranque

4 - AUSCULTAÇÃO DOS PROTAGONISTAS

PAINEL DE AUSCULTAÇÃO

Instituições e pessoas individualmente consideradas

Foi constituído o painel de Auscultação para efeitos de AVALIAÇÃO EXTERNA e admite-se que ele permaneça em funções nos próximos tempos já que muitos dos seus elementos solicitaram serem consultados e envolvidos depois do período de férias.

Representantes de Instituições:

Centro de Saúde de Fornos de Algodres (Enf. Raquel Batista) - rakelcsbatista@gmail.com

Agrupamento de Escolas de Fornos de Algodres (Dra. Sílvia Lourenço) - f422@ae-fa.pt

Associação de Pais e Encarregados de Educação FA (Dra. Andreia Ventura)
- apeeaeafa@gmail.com

Irmandade da Santa Casa da Misericórdia de Fornos de Algodres (Dr. Mauro Galvão)
- mauro_gy@hotmail.com ; iscmfa@gmail.com

Associação de Promoção Social de Fornos de Algodres (Dra. Susana Carrola)
- diferenca@apscdfa.pt

Outras Pessoas:

Dra. Cláudia Farias – claudia.del.farias@gmail.com

Dra. Teresa Pinto – teresarodriguespinto@gmail.com

Dra. Ana Martins – ana.martins@inatel.pt

Eng. Bruno Figueiredo Costa – brunocosta@cm-fornosdealgodres.pt

Prof. Bruno Ventura Costa – brunoventuracosta@cm-fornosdealgodres.pt

Arq. Miguel Soares – msoares.arquitecto@gmail.com

Uma NARRATIVA de uma situação vivida na execução do Plano, uma Conferência sobre empreendedorismo feminino e que transcreve diálogos com uma Agente da GNR – Comando da Guarda.

HISTÓRIA – NARRATIVA | Equipa Técnica

Relato de uma situação ilustrativa do ambiente, do envolvimento, do que é particularmente relevante na experiência vivida.

O contexto dos acontecimentos (quando e onde)

Acontecimentos (O quê)

A ação / reação dos protagonistas da história (Como)

Como acabou a história

O que tem esta história de especial que ilustra (representa) o sentido do projeto.

Apontamento final

Ação Nº 18 – Conferência Anual de Empreendedorismo “Promover a importância do Empreendedorismo Feminino: Desafios e Oportunidades”

Nesta Conferência em que sobressaíram as Mulheres do concelho do Fornos de Algodres a testemunhar a sua experiência de vida enquanto Empresárias e empreendedoras, a equipa salientou o testemunho da Agente da GNR do Comando da Guarda que nos fez sentir de forma bastante marcante o que é a luta de conciliar a vida profissional com a vida familiar e social.

E dizia-nos ela que por vezes ficava uma semana sem ver os filhos acordados, mas que havia sempre algo a dar-lhe força para continuar...

Houve também alguém que a questionou sobre o facto de ter de corresponder aos exercícios físicos a que a profissão obriga...e aqui ela diz que nunca sentiu qualquer tipo de diferença em relação ao desempenho dos Homens e que sempre a respeitaram enquanto Mulher.

Esta história tem um carisma especial em termos da Igualdade de Género e faz-nos sentir que realmente este Projeto/Plano tem toda a razão de ser e existir e que caminhamos a passos largos para uma sociedade em que o papel da Mulher se tem vindo a denotar cada vez e em todas as áreas.

Foi realmente uma Conferência enriquecedora a todos os níveis, não só pela vertente de convívio, mas e acima de tudo, pela vertente da partilha do que é ser-se Mulher empreendedora na sociedade atual.

Foram solicitadas colaborações aos membros do painel quer em termos de inquérito através de questionário, quer através de comunicação por mail. Os primeiros tiveram um êxito muito limitado atendendo ao período no qual foram comunicados e mais recentemente procurou-se uma abordagem mais analítica e qualitativa com a formulação de uma solicitação genérica:

Se quisermos sinalizar no Relatório de Avaliação Externa do PMIND uma situação na qual poderemos referir UMA MUDANÇA DE ATITUDE ou de COMPORTAMENTO - perceptível - (face aos temas da Igualdade e da Não Discriminação) que situação concreta poderíamos nós adiantar (sabendo que são pequenos sinais e apenas pontos de partida, mas que valerá a pena indicar)?

A maior parte dos respondentes solicitou enviar respostas no mês de setembro, inviabilizando a sua inclusão nesta linha de informação sobre auscultação aos protagonistas.

5 – APONTAMENTOS FINAIS SOBRE AUTOAVALIAÇÃO

Apontamento da Coordenação

SUMÁRIO REFLEXIVO | COORDENAÇÃO

1 – Apontamentos sobre as fases seguintes da execução do Plano (evolução e melhorias que poderão ser introduzidas)

Relativamente à continuidade da execução do Plano, é óbvio que há sempre aspetos a melhorar, principalmente no que respeita ao envolvimento de todos os parceiros por forma a que atempadamente se cumpram os timings aos quais nos propusemos inicialmente.

Apesar de todos os constrangimentos que por vezes surgiram e que por qualquer razão nos impediram de concretizar a 100% todas as ações, é nosso intuito continuar o nosso trabalho no sentido de valorizar cada vez mais a temática da Igualdade de Género e Não Discriminação, no concelho de Fornos de Algodres.

Apontamentos da Avaliação Externa sobre autoavaliação

SISTEMATIZAÇÃO DE EXPERIÊNCIAS

Confirma-se a dificuldade dos atores dos processos de conceção, desenvolvimento, planeamento, organização e execução das ações e do próprio Plano em sistematizarem as experiências e em assumir algum recuo face às práticas concretas e aos ritmos do quotidiano.

Introduzir mecanismos de REFLEXIVIDADE no funcionamento das parcerias parece ser uma tarefa urgente e até indispensável.

ANTECIPAR O IMPACTO DAS AÇÕES

As ações em si são importantes, mas elas devem contribuir para as estratégias desenhadas e os objetivos definidos. De forma sistemática a autoavaliação realizada circunscreve-se à dinâmica específica da ação em si. Importa antecipar o impacto de cada ação no campo de desenvolvimento no qual se está a trabalhar.

Retirar o olhar do Plano em si mesmo, que não passa de um instrumento, e captar as dinâmicas de desenvolvimento parece ser um imperativo para apoiar mudanças sociais efetivas.

À PROCURA DOS ERROS

Uma autoavaliação que se baseie nos erros e nas falhas torna-se mais pedagógica e proporciona melhores indicações para o desenvolvimento futuro do projeto. Não é fácil esta linha ser assumida nas organizações que vivem de equilíbrios diversos, desde as relações de poder às relações profissionais na sua essência autoritárias, mas a vantagem de um Plano como o PMIND é que os temas que ele abarca pode facilitar alguma progressão neste domínio

Promover ações e dinâmicas colaborativas para a Igualdade e a Não Discriminação implica exercer um poder de agir individual que abra caminhos a processo, nem que sejam pontuais, de liberdade e de autoafirmação.

Importa, no final, destacar o grande esforço de autoavaliação realizado e de sinalizar matéria substantiva em relação ao PMIND por parte da Coordenação e dos dinamizadores mais representativos das ações do Plano.

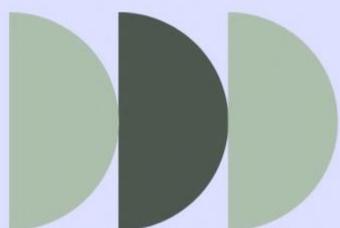
2023

AValiaÇÃO

EXTERNA

PLANO MUNICIPAL
PARA A IGUALDADE
E NÃO DISCRIMINAÇÃO
FORNOS DE ALGODRES

CAIXA DE MITOS



MUNICÍPIO DE FORNOS DE ALGODRES

IV

RECOMENDAÇÕES

IV. RECOMENDAÇÕES

1. CARTA DE RECOMENDAÇÕES

No campo da organização / gestão do PMIND

- Importa definir prioridades no processo de execução do Plano;
- As ações devem, na medida do possível, ter continuidade, muitas vezes por outras vias que não aquelas que estiveram na sua origem;
- A oportunidade na realização das ações deve ser acautelada, articulando com outras dinâmicas no território, de forma a evitar adiamentos por #não ser oportuno para os potenciais participantes”.

No campo da estratégia e das políticas locais

- A combinação inteligente entre ações de âmbito alargado (por exemplo relacionadas com o desenvolvimento local) com a perspetiva de género e de promoção da Igualdade e da Não Discriminação está por fazer em muitas situações. Importa colocar esse desafio na agenda prática das ações futuras;
- A sistematização das experiências contribui para a melhoria das estratégias e das políticas. Essa é uma tarefa que importa inscrever no campo de ação do PMIND de Fornos de Algodres.

No campo da governança

- O sistema de governança precisa de evoluir para relações mais igualitárias e de coresponsabilização mais efetiva entre os protagonistas do PMIND. Um primeiro esforço poderá ir no sentido de uma forte descentralização dos processos e de uma base colaborativa mais efetiva.

No campo da criatividade

- A oportunidade de uma maior criatividade nas dinâmicas futuras do Plano existe e muitas das ações planeadas poderão ser levadas a efeito com uma carga criativa mais efetiva. A excelente experiência do laboratório de Inovação Social e o envolvimento de artistas e de jovens do território constituem uma base segura para concretizar este sentido de atuação mais desafiador.

No campo da comunicação

- Dar visibilidade pública aos progressos ocorridos no Plano, procurando meios com carácter pedagógico ou didático como o Vídeo, o *Storytelling*, o Teatro de Rua criando condições para que os processos de divulgação sejam também momentos de debate e de reflexão coletiva.

Atendendo ao equilíbrio e à consistência que emergem deste percurso autoavaliativo e avaliativo do PMIND de Fornos de Algodres podemos considerar que em primeira instância devem ser valorizadas as dinâmicas positivas que estão presentes em todas as fases do projeto.

Devem agora ser concretizadas tarefas de partilha e de comunicação destas Recomendações e das Considerações da Avaliação Externa, iniciativas de reflexão-ação, que levem todos aqueles e aquelas que têm contribuído para este cenário positivo, os técnicos, os parceiros e os participantes mais ativos a uma apropriação crítica deste processo e a uma melhoria da sua realização futura.

Avaliação Externa

Plano Municipal para a Igualdade e Não Discriminação 2022-2026

Município de FORNOS DE ALGODRES

AUTORIA | Carlos Valentim Ribeiro

Caixa de Mitos – Agência para a Inovação Social

2023

MUNICÍPIO DE FORNOS DE ALGODRES

Cofinanciado por:



**FORNOS DE
ALGODRES**
MUNICÍPIO



CIG
COMISSÃO PARA A IGUALDADE
E NÃO DISCRIMINAÇÃO



PO ISE
PROGRAMA OPERACIONAL
INCLUSÃO SOCIAL
E EMPREGO



**PORTUGAL
2020**



UNIÃO EUROPEIA
Fundo Social Europeu

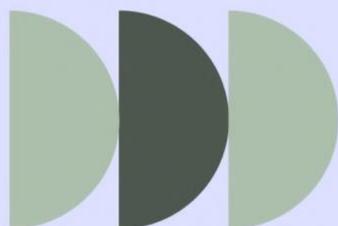
2023

AVALIAÇÃO

EXTERNA

PLANO MUNICIPAL
PARA A IGUALDADE
E NÃO DISCRIMINAÇÃO
FORNOS DE ALGODRES

CAIXA DE MITOS



MUNICÍPIO DE FORNOS DE ALGODRES

V

ANEXOS

Evidências de ações realizadas em Fornos de Algodres
(alguns exemplos)
Algumas ferramentas utilizadas na Avaliação Externa



Conferência

A mulher como
protagonista do
século XXI,
estamos prontas
para novos
desafios?

8 de Março | 2023

Salão Nobre
Câmara Municipal de
Fornos de Algodres

15H30

Recepção das Convidadas

Momento Musical

16H00

Inauguração da Exposição Fotográfica

"Mulheres com História"

Organização - Município de Fornos de Algodres e
CIDR AG Servir Fornos de Algodres

16H15

Sessão de Abertura

Manuel Fonseca, Presidente da Câmara Municipal de
Fornos de Algodres

Moderação

Jorge Esteves, Jornalista da RTP

Oradoras

Sofia Relvas, Diretora Executiva da Casa de Saúde
São Mateus

Capitã Cláudia Videira, Comando Territorial da
Guarda

Apresentação do Plano Municipal para a Igualdade e
Não Discriminação de Fornos de Algodres

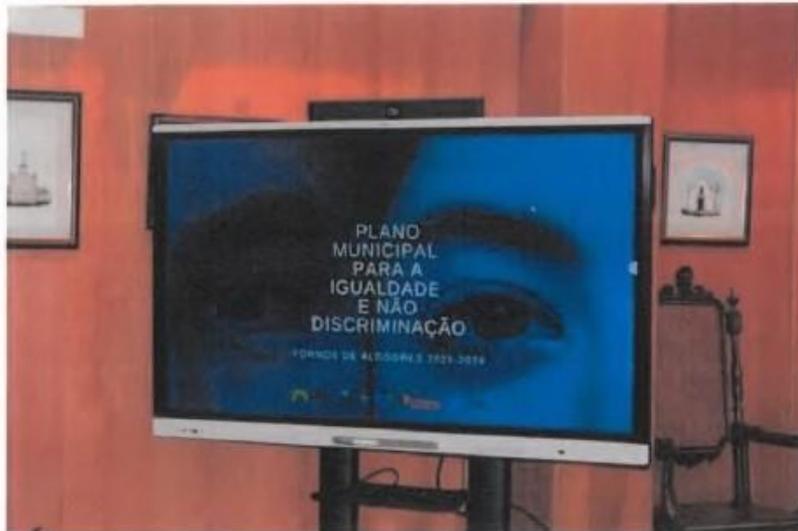
Isilda Gomes, Vereadora da Câmara Municipal de
Fornos de Algodres

18H00

Encerramento

Alexandre Lata, Vice-Presidente da Câmara Municipal
de Fornos de Algodres





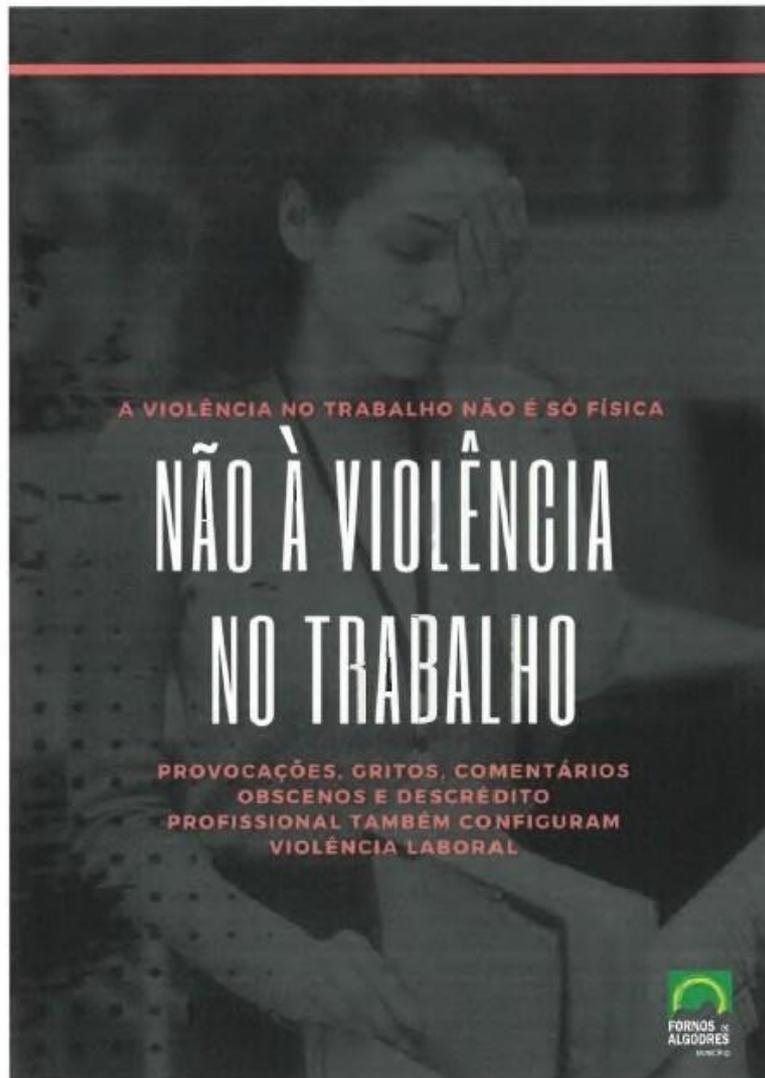




**CÓDIGO DE BOA CONDUTA PARA A PREVENÇÃO
E COMBATE AO ASSÉDIO NO TRABALHO DO
MUNICÍPIO DE FORNOS DE ALGODRES**

ANEXO 1

Flyer informativo



Cofinanciado por:



Cartaz



Conferência "Promover a importância do empreendedorismo feminino: desafios e oportunidades"



19 de Novembro de 2022 – Salão Nobre da CMFA



19H30: Cocktail de Boas-vindas

20H30: Sessão de Abertura
Presidente da Câmara Municipal de Fornos de Algodres, António Manuel Pina Fonseca

Ministra do Trabalho, Solidariedade e Segurança Social, Ana Mendes Godinho

20H45: Conferência
Moderadora: Teresa Rodrigues, Coordenadora do CLDS 4G

Raquel Batista, Presidente da Assembleia Municipal de Fornos de Algodres

Luisa Gomes, Vereadora da Câmara Municipal de Fornos de Algodres

Nélia Tavares, Investigadora em Química na Universidade de Coimbra

Patrícia Martins, Quinta do Mondego, Queijaria Artesanal

Fernanda Amaral, Fumeiros d'Amaral

21H30 - Sessão de Encerramento:
Vice-Presidente da Câmara Municipal de Fornos de Algodres, Alexandre Filipe Fernandes Lote

Município de Fornos de Algodres
Estrada Nacional 16
271 700 000
geral@cm-fornosdealgodres.pt
www.cm-fornosdealgodres.pt

Cofinanciado por:



INAUGURAÇÃO DO CLAIM DE FORNOS DE ALGODRES

20 de abril de 2023

PROGRAMA

11h00 – Sessão Solene de Assinatura do Protocolo do CLAIM

Salão Nobre dos Paços do Concelho

- ☆ Momento Cultural
- ☆ Intervenção do Senhor Presidente da Câmara Municipal de Fornos de Algodres,
Dr. António Manuel Pina Fonseca
- ☆ Intervenção da Senhora Alta-Comissária para as Migrações,
Doutora Sónia Pereira
- ☆ Assinatura do Protocolo entre a Câmara Municipal de Fornos de Algodres e o Alto
Comissariado para as Migrações
*Assinam: o Presidente da Câmara Municipal de Fornos de Algodres, Dr. António Manuel
Pina Fonseca e a Alta-Comissária para as Migrações, Doutora Sónia Pereira*

11h30 – Descerramento da placa do CLAIM de Fornos de Algodres e inauguração das respetivas instalações

11h45 – Encerramento

- ☆ Queijo de Honra

FERRAMENTAS AVALIAÇÃO EXTERNA EXEMPLOS



Convidei-o a preencher um formulário:

AVALIAÇÃO DO PLANO MUNICIPAL PARA A IGUALDADE E NÃO-DISCRIMINAÇÃO| PMIND

Pretende-se com este questionário obter informações sobre a percepção e a memória que os protagonistas da elaboração e posterior execução parcial do PLANO têm sobre o processo. Trata-se de uma abordagem genérica que pode ser realizada pelos inquiridos em 5 minutos.

São pedidas pistas para melhoria de ações similares no futuro. Pedimos que dedique alguma tempo a esta solicitação. Os contributos neste ponto são preciosos.

Obrigado.

As dúvidas podem ser colocadas por escrita para projetos@caixademitos.com

Email *

AVALIAÇÃO DE SATISFAÇÃO SOBRE O PROCESSO



Como avalia globalmente o processo de elaboração do PMIND *

1 2 3 4 5

Foi muito limitado e sem profundidade Foi muito dinâmico e teve excelentes resultados

As medidas e iniciativas definidas no Plano de Ação são realistas e exequíveis ou ficarão no papel? *

- A grande maioria pode e deve ser executada
 Apenas algumas e poucas irão ser concretizadas

Identifique as 5 entidades que, na sua opinião, desempenharam um papel fundamental na elaboração e execução do plano (listar de 1 a 5) *

Para um próximo Plano -PMIND - indique DUAS melhorias que introduziria no processo para garantir resultados ainda melhores.

OBRIGADO

Convidei-o a preencher um formulário:

AVALIAÇÃO DO PLANO MUNICIPAL PARA A IGUALDADE E NÃO-DISCRIMINAÇÃO| PMIND

Pretende-se com este questionário obter informações sobre os produtos do projeto, ou seja sobre as soluções que foram sendo desenvolvidas no quadro do PMIND e que agora podem ser utilizadas noutras situações que tenham contornos similares. São respostas/soluções que aqui adquirem o caráter de PRODUTO por terem um elevado potencial de reutilização. O desenho de novas soluções é uma componente importante da cooperação local. Indique-nos a sua perspetiva sobre esta matéria de forma sumária.

Email *

PRODUTOS - SOLUÇÕES DESENVOLVIDAS NO ÂMBITO DO PMIND



No âmbito do Plano foram encontradas respostas, para problemas identificados no diagnóstico, que antes não existiam? *

- SIM
 NÃO

Se respondeu SIM, indique quais ou pelo menos UMA *

Participou na definição de algumas destas soluções *

- Sim
 Não

Se respondeu SIM à pergunta anterior indique QUAL foi o PRODUTO/SOLUÇÃO no qual contribuiu no processo de coconstrução.

Teve oportunidade de testar o PRODUTO e de tirar ilações da sua utilização prática?

- SIM
 Não

Se respondeu SIM à pergunta anterior, indique por favor algumas pistas/ideias sobre o processo de definição de soluções para problemas locais, nomeadamente a participação dos próprios futuros beneficiários nestas iniciativas de cooperação.

Convide-o a preencher um formulário:

AVALIAÇÃO DO PLANO MUNICIPAL PARA A IGUALDADE E NÃO-DISCRIMINAÇÃO| PMIND

Pretende-se com este questionário obter informações sobre eventuais ações de autoavaliação que tenham ocorrido no processo de elaboração e de execução do PMIND

Email *

AUTOAVALIAÇÃO



No processo de elaboração e de execução do PMIND houve lugar a momentos de autoavaliação, entre os protagonistas, mais ou menos formais, mas que proporcionaram uma visão coletiva do andamento dos trabalhos e da consecução dos objetivos? *

- SIM
 NÃO

Se respondeu SIM, à pergunta anterior, indique de forma sucinta qual foi o ponto que foi mais valorizado (avaliação positiva) de que se recorda. *

Se respondeu SIM à primeira pergunta, indique de forma sucinta qual foi o ponto crítico (a maior dificuldade) - avaliação menos positiva - de que se recorda. *

OBRIGADO

Nunca envie palavras-passe através dos Google Forms.

Convide-o a preencher um formulário:

AVALIAÇÃO DO PLANO MUNICIPAL PARA A IGUALDADE E NÃO-DISCRIMINAÇÃO| PMIND

Avaliação sobre a PARTICIPAÇÃO no processo de elaboração do Plano e sobre a fase de execução que já ocorreu.

Email *

AVALIAÇÃO SOBRE A PARTICIPAÇÃO



Na sua opinião podemos afirmar que o PMIND foi um plano PARTICIPADO? *

1 2 3 4 5

Foi um plano focado apenas nas duas ou três entidades habituais

Foi uma iniciativa que envolveu a grande maioria das entidades locais

Participou principalmente e de forma mais ativa em que fase do Plano? *

- Na elaboração do diagnóstico
- Na definição das medidas e ações do Plano
- Nas atividades de execução já concretizadas
- Em todas elas de forma igual

Tem alguma Medida do Plano à sua responsabilidade que está ou vai coordenar? *

- Sim
- Não

Se respondeu SIM à pergunta anterior indique QUAL é a medida que coordena ou vai coordenar

Se tivesse que incentivar e promover a participação de entidades e pessoas em torno de uma medida concreta que iniciativa inicial levaria a cabo para ter sucesso no seu envolvimento?

OBRIGADO

CAPAS DOS 3 DOCUMENTOS CENTRAIS DO PMIND

